



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM

IZABEL PEIXOTO DOS SANTOS

CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: comportamento preventivo entre acadêmicas do curso
de enfermagem

Icó- Ceará

2021

IZABEL PEIXOTO DOS SANTOS

CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: comportamento preventivo entre acadêmicas do curso de enfermagem

Monografia submetida à disciplina de trabalho de conclusão de curso (TCC II) do curso de bacharelado em enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS) a ser apresentado como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em enfermagem

Orientadora: Prof^a. Me. Roberta Peixoto Vieira

IZABEL PEIXOTO DOS SANTOS

CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: comportamento preventivo entre acadêmicas do curso de enfermagem

Monografia submetida à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) do curso bacharelado em enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS) a ser apresentado como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em enfermagem.

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Me. Roberta Peixoto Vieira
Centro Universitário Vale do Salgado
Orientadora

Prof^ª. Me. Marina Pessoa de Farias Rodrigues
Centro Universitário Vale do Salgado
1^ª Examinadora

Prof^ª. Dra. Kerma Márcia de Freitas
Centro Universitário Vale do Salgado
2^ª Examinadora

Dedico esta monografia a Deus que por sua infinita bondade e sabedoria foi um verdadeiro guia nessa minha jornada, dedico esta conquista aos meus pais, Maria Elizabete e José Neto, e a minha avó Maria Peixoto, por toda força e apoio que me concederam neste longo período, serei eternamente grata por tudo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, primeiramente, que me deu força para concluir esta etapa, e a São Francisco das Chagas que perante meus pedidos e momentos de oração me ajudou a lutar até o fim para a realização desse grande sonho.

Agradeço a minha família, em especial aos meus pais José Neto e Maria Elizabete, que com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse a concluir esta etapa da minha vida. Aos meus irmãos Otávio Peixoto e Francisco Neto, e a minha sobrinha que tanto amo, Maria Júlia, por todo apoio.

Minhas avós Maria Peixoto e Francisca Gonçalo que são exemplos de determinação e luta, e por toda confiança em mim.

Agradeço ao meu avô Miguel Crisóstomo (in memoriam), por ter me ensinado valores que carrego comigo em todos os momentos, e que em algum lugar deve estar vibrando por essa grande conquista. Eternas saudades.

Aos meus tios, tias, primos, e em especial a Rodrigo Peixoto meu irmão de coração, por todas as palavras de carinho e momentos de descontração, durante toda caminhada.

Agradeço a Yan José, meu porto seguro que em todo tempo me incentivou e me deu apoio nas horas difíceis, e de cansaço, estando sempre ao meu lado.

A minha tia Gorete Peixoto, o meu eterno agradecimento por sempre acreditar em mim embarcar junto nos meus sonhos, és uma mulher de orgulho para mim, espero que um dia eu possa ser metade da mulher que a senhora é.

Meu eterno agradecimento aos meus amigos, Lekah Aires e Jonathan Sousa, que tornaram esses anos de faculdade leves e prazerosos, vocês são incríveis para mim.

A minha professora Roberta Peixoto, por ter sido minha orientadora e ter desempenhado esse papel com maestria e dedicação, seus conhecimentos foram fundamentais para a conclusão desta monografia, e sempre que precisei esteve presente tirando dúvidas e me ajudando de todas as formas, és uma mulher forte a qual tenho muito respeito.

Agradeço a minha banca, Kerma Marcia e Marina Pessoa por todas as orientações que só vieram para enriquecer ainda mais o meu trabalho, levarei para sempre todos os conhecimentos que a mim foram repassados ao longo desses cinco anos de graduação.

Agradeço a Géssica Mesquita, esse grande presente que Deus me proporcionou ao entrar na graduação, sempre esteve presente em minha vida mesmo que fossem em momentos de alegria e tristeza, me faltam palavras para descrever o quanto você é importante em minha vida, te levarei sempre comigo.

Quero agradecer a Adriana Cavalcante, que esteve presente em minha vida durante todo esse tempo, agradeço pela sua amizade, pelo seu apoio incondicional, pelo seu esforço em me ajudar e me fazer sentir bem, em fazer acreditar que tudo vai dar certo. Serei eternamente grata por tudo, e pela nossa grande amizade.

Agradeço a Universidade Vale do Salgado por me proporcionar um ambiente de estudo agradável, motivador e repleto de oportunidades.

Agradeço a todos os professores que proporcionaram conhecimentos enriquecedores que levarei para sempre na memória.

“Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem-sucedidos. ”

Provérbios 16:3

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Amostra calculada para determinação do número de participantes da pesquisa. Icó-CE, 2021.	26
Tabela 2 - Distribuição dos dados sócio-demográficos das acadêmicas do curso de enfermagem. Icó-CE, 2021.....	30
Tabela 3 - Conhecimento das acadêmicas sobre o câncer do colo do útero. Icó-CE, 2021.....	32
Tabela 4 - Fatores de risco para o desenvolvimento do câncer do colo do útero. Icó-CE,2021.	33
Tabela 5 - Medidas de prevenção contra o câncer do colo do útero. Icó- CE, 2021.....	35
Tabela 6 - Contribuição do ensino na graduação para a prevenção do câncer do colo do útero. Icó-CE, 2021.	37

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
ACS	Agente comunitário de saúde
CAF	Cirurgia de Alta Frequência
CCU	Câncer do colo do útero
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
ESF	Estratégia Saúde da Família
HPV	Papiloma Vírus Humano
IST	Infecção Sexualmente Transmissível
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INCA	Instituto Nacional do Câncer
MS	Ministério da saúde
MEC	Ministério da Educação
NIC	Neoplasia Intraepitelial
PAISM	Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher
PNAISM	Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher
PNI	Programa Nacional de Imunização
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNIVS	Centro Universitário Vale do Salgado

RESUMO

SANTOS, I. P. **CÂNCER DO COLO DO ÚTERO**: comportamento preventivo entre as acadêmicas do curso de enfermagem. 2021. 62f. TCC Graduação em Enfermagem- Centro Universitário Vale do Salgado, Icó- Ceará, 2021.

O câncer do colo do útero (CCU) também chamado de câncer cervical, é uma neoplasia maligna de desenvolvimento progressivo, causando alterações intraepiteliais, o interesse pelo objeto desse se deu no decorrer do estágio da disciplina de Saúde Coletiva II, onde a pesquisadora observou que adolescentes com idade entre 17 e 18 anos relatavam início da vida sexual precoce, possui relevância acadêmica pois propõe uma fonte de dados que potencializa a produção científica nesse campo temático. Com isso, o estudo possuiu objetivo de analisar o comportamento preventivo entre acadêmicas do curso de enfermagem relacionado ao Câncer do colo do útero. Tratou-se de um estudo de caráter exploratório, descritivo, de abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada no município de Icó- ce, o local do estudo ocorreu no Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS), o estudo foi realizado com acadêmicas do curso de graduação de enfermagem que cursam do 1º ao 10º semestre nos turnos manhã e noite. Nesta pesquisa foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário online de modo estruturado, com propósito de analisar sobre o comportamento preventivo em relação ao câncer de colo do útero. Os dados obtidos do questionário online, foram organizados e analisados por meio do programa de Software IBM SPSS Statistics Base versão 20.0 e lançados em forma de tabelas para melhor compreensão e discussão dos resultados da amostra. Os resultados foram discutidos por meio da literatura acerca da temática. O estudo foi submetido a plataforma Brasil, que posteriormente foi enviado para a análise do Comitê de Ética e Pesquisa e aprovado com o parecer N° 4.943.932. A maioria das participantes dessa pesquisa possuem idade entre 20 a 29 anos, correspondendo a 78,88%. Em relação a ocupação atual 59,62% somente estudam, o estado civil 72,0% eram solteiras e 49,1% possuem renda pessoal de 0 a 1 salário mínimo. É de suma importância que as acadêmicas como futuras enfermeiras possuam informações sobre o câncer do colo do útero, além de realizarem o autocuidado dispõem de uma função importante na disseminação de informações de prevenção. Pode-se comprovar que foi capaz analisar o comportamento preventivo entre as acadêmicas sobre o câncer do colo do útero, os dados obtidos apresentaram conclusão positiva e que as participantes da pesquisa dispõem de conhecimentos e comportamentos preventivos benéficos, no que concerne ao câncer do colo do útero.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Neoplasias do colo do útero. Prevenção.

ABSTRACT

SANTOS, I.P. CANCER DO COLO DO ÚTERO: preventive behavior among nursing students. 2021. 62f. TCC Graduation in Nursing - Centro Universitário Vale do Salgado, Icó- Ceará, 2021.

Cervical cancer (CCU), also called cervical cancer, is a malignant neoplasm of progressive development, causing intraepithelial changes, the interest in this object occurred during the stage of the Collective Health II discipline, where the researcher noted that adolescents aged between 17 and 18 years reported early sexual life, which has academic relevance as it proposes a data source that enhances scientific production in this thematic field. Thus, the study aimed to analyze preventive behavior among nursing students related to cervical cancer. It was an exploratory, descriptive study with a quantitative approach. The research was carried out in the city of Icó, the study site was at the Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS), the study was carried out with undergraduate nursing students who attend the 1st to the 10th semester in the morning and evening shifts. In this research, a structured online questionnaire was used as a data collection instrument, with the purpose of analyzing preventive behavior in relation to cervical cancer. The data obtained from the online questionnaire were organized and analyzed using the IBM SPSS Statistics Base version 20.0 software program and released in the form of tables for a better understanding and discussion of the sample results. The results were discussed through the literature on the subject. The study was submitted to the Brazil platform, which was later sent for analysis by the Research Ethics Committee and approved under Opinion No. 4,943,932. Most participants in this research are aged between 20 and 29 years, corresponding to 78.88%. In relation to current occupation, 59.62% for the variable only study, in relation to marital status, 72.0% were single and 49.1% have a personal income ranging from 0 to 1 minimum wage. It is extremely important that academics, as future nurses, have information about cervical cancer, in addition to performing self-care, they play an important role in the dissemination of prevention information. It can be proven that he was able to analyze the preventive behavior among academics about cervical cancer, the data obtained showed a positive conclusion and that the research participants have knowledge and beneficial preventive behaviors, with regard to cervical cancer. uterus.

KEY WORDS: Nursing. Cervical neoplasms. Prevention.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 OBJETIVOS	15
2.1 OBJETIVO GERAL	15
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
3 REVISÃO DE LITERATURA	16
3.1 CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: HISTÓRIA DA PREVENÇÃO	16
3.2 NÍVEIS DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO.....	18
3.2.1 Prevenção primária do câncer do colo do útero	18
3.2.2 Prevenção secundária do câncer do colo do útero	19
3.2.3 Prevenção terciária do câncer do colo do útero	20
3.3 ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER E A ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CCU.....	21
4 METODOLOGIA	24
4.1 TIPO DE PESQUISA	24
4.2 LOCAL DE PESQUISA	24
4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	25
4.4 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	26
4.5 ANÁLISE DE DADOS.....	27
4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA.....	27
4.7 RISCOS E BENEFÍCIOS	29
4.7.1 Riscos	29
4.7.2 Benefícios	29
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	30
5.1 PERFIL SÓCIODEMOGRÁFICO DAS ACADÊMICAS DO CURSO DE ENFERMAGEM.....	30
5.2 CONHECIMENTO DAS ACADÊMICAS SOBRE O CÂNCER DO COLO DO ÚTERO.....	32
5.3 FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO.....	33
5.4 MEDIDAS DE PREVENÇÃO CONTRA O CÂNCER DO COLO DO ÚTERO	35
5.5 CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO NA GRADUAÇÃO PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO.....	37
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICES.....	49
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	50
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	53
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS- ESCLARECIDO.....	55
ANEXOS	56
ANEXO A- DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA	57
ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO	58

1 INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero (CCU), também chamado de câncer cervical, é uma neoplasia maligna de desenvolvimento progressivo, causando alterações intraepiteliais, que podem originar um processo de invasão do epitélio escamoso da ectocérvice ou do epitélio escamoso colunar do canal cervical. É uma doença de desenvolvimento lento, e que apresenta altas chances de cura quando o diagnóstico e o tratamento são realizados precocemente (DONAIRE; *et al.*, 2021).

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer de colo do útero é o terceiro tumor maligno mais presente na população feminina. É o quarto tipo de câncer que apresenta um nível elevado de mortes em mulheres, e o terceiro tipo de câncer que apresenta maior ocorrência, expondo cerca de 15.590 casos a cada ano no Brasil. Com aproximadamente 530 mil novos casos e 265 mil óbitos por ano em todo o mundo, representa um grave problema de Saúde Pública (BRASIL, 2020).

O câncer do colo do útero está relacionado à uma infecção insistente por subtipos oncogênicos do vírus Papilomavírus Humano especificamente (HPV) os tipos 16 e 18 que são responsáveis por 70% dos casos. Além da tenacidade do Papilomavírus humano, compreende-se também sua ligação a outros fatores de risco, o uso de contraceptivos orais, coinfeção com outras doenças sexualmente transmissíveis, a multiparidade, os múltiplos parceiros sexuais sem o uso de preservativos, início da atividade sexual precoce, o tabagismo e a menarca são considerados fatores de risco para o câncer de colo de útero (MOREIRA; CARVALHO, 2020).

É de fundamental importância ter conhecimento dos métodos de tratamento para o câncer do colo do útero que se resumem a cirurgia sendo ela disponível em três tipos como a conização, histerectomia simples e histerectomia radical, e a radioterapia e quimioterapia. Esses métodos podem ser usados em conjunto a depender de cada estágio do câncer, a duração do tratamento dependerá da dimensão do câncer. Sendo necessário a realização de constantes exames a cada três ou seis meses para assim certificar que no surgimento de qualquer mudança no seu quadro de saúde, seja tratada rapidamente (CORREIA; *et al.*, 2018).

De acordo com Leavell e Clark (1976) que criaram o modelo da história natural no período pré-patológico, em que seria adequada a prevenção primária e o patológico no qual caberia a prevenção secundária e terciária. A prevenção primária pode ser realizada com medidas estabelecidas para evitar o surgimento de agravos a saúde, a prevenção secundária

destina-se ao diagnóstico e tratamento precoce e a contenção de danos, a prevenção terciária visa a reabilitação para que o indivíduo afetado tenha ao máximo de sua capacidade recuperada.

A prevenção primária contra essa neoplasia está associada a redução do risco de contágio pelo Papilomavírus humano. Em 2014 o Ministério da Saúde implementou no calendário de vacinas, a vacina tetravalente contra o HPV para meninas de 9 a 13 anos, e em 2017 para meninos de 11 a 14 anos, sendo inclusas as meninas com 14 anos. Esta vacina protege contra os subtipos 6, 11, 16 e 18, sendo que, os dois últimos subtipos são causadores responsáveis por cerca de 70% do câncer de colo do útero, a prevenção também acontece por meio da realização de ações sobre educação em saúde, promovendo oportunidades que permitam escolhas benéficas sobre a saúde do indivíduo e o uso de preservativos durante a relação sexual (AMARAL; GONÇALVES; SILVEIRA, 2017).

A prevenção secundária tem como principal método de rastreamento utilizado no Brasil para a prevenção, o exame de citopatológico, ou exame de Papanicolaou é um exame simples de fácil acesso e oferecido gratuitamente, são inclusas como grupo de prioridades mulheres com idade entre 25 a 64 anos que já deram início a atividade sexual, os dois primeiros exames devem ser anuais e se após os resultados forem negativos, será necessária à sua repetição após três anos. Se forem encontradas células anormais, será necessário a realização de exames como colposcopia e biópsia, as opções de tratamento ambulatorial para mulheres com lesões precursoras são a crioterapia e a cirurgia de alta frequência (BRASIL, 2020).

A prevenção terciária visa a reabilitação. Mulheres que são submetidas a realização de histerectomia total ou parcial, passam por complicações que pode ocasionar danos a funcionalidade feminina, baixa autoestima em relação as mudanças corporais e ansiedade. Com isso, é necessário que tenha ao máximo de sua capacidade recuperada, com a assistência no pré-operatório e pós-operatório e intervenções complementares no decorrer da reabilitação que potencializem a qualidade, dispondo da atuação conjunta com a equipe multiprofissional, que lhes permitem melhorar a qualidade de vida. É de grande importância o apoio familiar, e participação em grupos de apoio onde acontece uma troca de experiência (RODRIGUES, 2020).

Os profissionais da enfermagem executam uma função de grande importância na prevenção do câncer do colo do útero, atribuindo e desenvolvendo ações de assistência de enfermagem, realização de imunização, coleta do exame citopatológico, ressaltando a importância da realização anual do exame e como ocorre cada etapa do procedimento, assim, desvendando mitos e tabus. Nas ações incluem também a busca ativa do público feminino, esclarecendo a importância do autocuidado. As acadêmicas de enfermagem como futuras

profissionais de saúde devem estar aptas e inclusas nessas ações de prevenção (SANTOS, *et al*, 2020).

Nesse contexto o presente estudo foi conduzido a partir a seguinte pergunta norteadora: Quais os comportamentos preventivos entre as acadêmicas do curso de enfermagem relacionado ao câncer do colo do útero? Essa pergunta conduz ao objeto desse estudo.

O interesse pelo objeto desse estudo se deu após vivências nos estágios de Saúde Coletiva II, onde mulheres jovens relatavam início da vida sexual precoce, muitas sem uso de preservativos, diversidade de parceiros e sem o uso de métodos contraceptivos. Além disso, a busca pelo serviço de saúde ocorria somente quando alguns sintomas as incomodavam, evidenciando a falta de informação a respeito dos cuidados preventivos na área da saúde sexual e reprodutiva e prevenção do câncer de colo do útero. Percebeu-se a necessidade de conhecer mais sobre esses aspectos junto a mulheres em formação acadêmica em enfermagem a fim de verificar se tais aspectos também são verificados nesse público e analisar as possíveis correlações entre formação na área da saúde e adoção de práticas preventivas.

Mediante o exposto, o estudo vigente possuiu relevância acadêmica pois propõe uma fonte de conhecimentos que potencializa a produção científica nesse campo temático considerando a necessidade de trabalhos que investiguem e tragam mais conhecimentos acerca do comportamento preventivo das acadêmicas de enfermagem no câncer do colo do útero. Esses achados podem servir de base para o planejamento e implementação de estratégias mais efetivas para prevenção do CCU. Além disso, esse trabalho poderá ser usado por futuros pesquisadores possam em novos projetos ou continuidade para outros, tornando-o assim uma fonte de dados imprescindível para este âmbito de pesquisa.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o comportamento preventivo entre acadêmicas do curso de enfermagem relacionado ao Câncer do colo do útero.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar o perfil sócio demográfico das acadêmicas do curso de enfermagem.
- Averiguar o conhecimento das acadêmicas de enfermagem quanto à prevenção do câncer de colo de útero.
- Verificar os principais métodos preventivos utilizados pelas acadêmicas de enfermagem em relação ao câncer de colo do útero.
- Analisar se o ensino na graduação de enfermagem favorece a adoção dos comportamentos preventivos pelas acadêmicas.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: HISTÓRIA DA PREVENÇÃO

A palavra câncer vem do grego *karkínos* que significa caranguejo, foi empregada pela primeira vez por Hipócrates, que viveu entre 460 e 377 a.C. Essa doença afetava o homem há mais de 3 mil anos antes de cristo, e pelo fato de ter sido detectada em múmias destaca-se que não é uma doença nova. Câncer é um nome atribuído a um conjunto de mais de 100 doenças, se inicia a partir da multiplicação desordenada de células de algum órgão ou tecido, sendo diferente do crescimento celular natural, ao invés de acontecer a morte das células cancerosas, elas continuam dando origem descontroladamente a outras novas células anormais (BRASIL, 2020).

A incidência por câncer vem aumentando significativamente e apresenta as seguintes taxas de incidência:

O câncer de pulmão é o mais incidente no mundo (2,1 milhões) seguido pelo câncer de mama (2,1 milhões), cólon e reto (1,8 milhão) e próstata (1,3 milhão). Os tipos de câncer mais frequentes nos homens foram o câncer de pulmão (14,5%), próstata (13,5%), cólon e reto (10,9%), estômago (7,2%) e fígado (6,3%). Nas mulheres, as maiores incidências foram câncer de mama (24,2%), cólon e reto e colo do útero (6,6%) (BRAY *et al*, 2018, p. 397).

Destaca-se o CCU, que expressa taxa de incidência de 6,6% classificado como uma neoplasia de sério problema de saúde pública no Brasil, sendo o terceiro tumor maligno mais frequente na população feminina, e a quarta causa de morte de mulheres. Afeta principalmente as mulheres de baixa renda, que possuem maior dificuldade de acesso aos serviços de saúde, tornando-se um fator de desigualdade já que trata-se de uma neoplasia que representa morbimortalidade, bem como mulheres com idade entre 35 a 44 anos com vida sexual ativa são mais suscetíveis ao desenvolvimento, e com menor frequência antes dos 20 anos (CARVALHO *et al.*, 2018).

O câncer do colo do útero ocorre quando o crescimento de células que recobrem o epitélio, ocorre de forma desordenada, sendo capaz de adentrar em órgãos vizinhos ou distantes, lesões intraepiteliais escamosas de alto grau e adenocarcinoma *in situ* ou neoplasia intraepitelial cervical (NIC) podem evoluir lentamente por 10 a 20 anos (CARNEIRO; *et al*, 2019).

Considerando que o útero é um órgão reprodutor feminino localizado na pelve menor que é cercado pelo reto e bexiga, e acomoda o embrião até a sua formação e nascimento, exhibe quatro partes sendo elas; fundo, corpo, istmo e cérvix. O câncer do colo do útero começa nas células que recobrem esse órgão e desenvolvem gradativamente alterações pré-cancerígenas originando um processo de invasão do epitélio escamoso da ectocérvice ou do epitélio escamoso colunar, transformando-se em neoplasia (TORTORA; DERRICKSON, 2016).

Dentre os fatores de risco para o desenvolvimento do CCU, destaca-se o Papilomavírus Humano, considerado como a Infecção Sexualmente Transmissível (IST) que mais acontece no mundo. São 13 subtipos considerados oncogênicos, entre eles, o HPV 16 caracteriza-se como um elevado risco de malignidade, e quando associado ao HPV 18 representam 70% dos casos de câncer do colo do útero (TERTULIANO; LOURO, 2018).

Logo, a transmissão do HPV acontece pela prática da atividade sexual desprotegida e por multiplicidade de parceiros, que pode desencadear micro lesões no qual o vírus adentra no tecido epitelial e podem se apresentar em forma de verrugas genitais ou condilomas, conhecido geralmente como “crista de galo”. Na maioria dos casos é assintomático, porém, quando ocorre pode apresentar prurido, hiperemia, lesão labial, lesão em garganta e ânus (CARVALHO, 2020).

Além do vírus HPV, outros fatores de riscos podem estar associados ao surgimento do CCU como: início da vida sexual precoce, uso de contraceptivos, tabagismo, histórico de IST, e deficiência de vitaminas no organismo. Por isso, é necessário reforçar ao indivíduo o uso de preservativo durante toda a prática sexual e a redução do número de parceiros, e consequentemente se adequando a um estilo de vida saudável para que diminua os riscos para desenvolvimento do CCU e de outras possíveis patologias (CASTRO; SILVÉRIO, 2018).

Por consequência no momento em que o câncer se encontra em estado inicial a paciente pode não apresentar sintomas ou presença de mudanças corporais. No entanto, quando o câncer se encontra em estágio evoluído podem surgir manifestações como; sangramento vaginal espontâneo ou após relação sexual, dor pélvica, corrimento vaginal anormal com presença de odor fétido, dores abdominais relacionadas a sintomas urinários e intestinais (GREEN, *et al*, 2020).

Por vezes, ocorre a disseminação do câncer de colo do útero para órgãos vizinhos como bexiga, colorretal, provocando dores abdominais, sinais de constipação, sangramento anal e anemia, da mesma forma, pode afetar órgãos a distância como tireoide, pulmão, fígado, cérebro, ossos. São sintomas aos quais devem observar e procurar imediatamente os serviços de saúde, pois há presença de sintomas iguais ou semelhantes, as mulheres não se atentam e ignoram completamente por achar que se refere a problemas pouco sérios e isso implica na dificuldade do diagnóstico e tratamento, pois por muitas vezes o CCU encontra-se em estado avançado, havendo poucas chances de cura (MARCELINO, *et al*, 2020).

3.2 NÍVEIS DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Primordialmente, ressalta-se a importância da prevenção em saúde de maneira geral. As ações preventivas determinam-se como intervenções direcionadas a impedir o aparecimento de determinadas doenças nas populações, tendo como objetivo o controle da propagação de doenças, reconhece o risco e atua mediante o mesmo diminuindo possíveis agravos à saúde (BORGES; JESUS; SCHNEIDER, 2018).

Conforme Leavell e Clark (1976) responsáveis pela criação do modelo da história natural, estruturaram a prevenção de forma conciliada, clara e prática, objetivando prevenir acontecimentos futuros com intervenções no presente, fundamentando-se no conhecimento científico, divididos em dois períodos, o pré-patológico que é inserido a prevenção primária, com medidas estabelecidas para a prevenção do surgimento da doença, e o patológico sendo este por sua vez a prevenção secundária, visando um diagnóstico e tratamento para a diminuição de danos, e terciária que refere-se a reabilitação e recuperação para que disponha da autonomia e da capacidade de recuperação.

3.2.1 Prevenção primária do câncer do colo do útero

A prevenção primária destina-se a prática de ações educativas ofertadas pelos profissionais da unidade, no qual devem adquirir fundamentos científicos sobre a patologia e suas possíveis complicações biopsicossociais direcionando informações como meios de prevenir o contágio, orientando sobre os riscos do vírus HPV e o CCU, aconselhando o uso de preservativos nas relações sexuais a fim de minimizar os riscos, do mesmo modo, estimulando o compromisso com a própria saúde e alterando práticas inadequadas do cotidiano da população para a prevenção (DUTRA, 2019).

Salienta-se que, nos dias atuais, os indivíduos caracterizam-se como um grupo sexualmente ativo, no qual existe a necessidade nos cuidados preventivos sobre saúde sexual e reprodutiva. A exploração da sexualidade no decorrer da adolescência é um acontecimento marcante para a vida sexual, que pode acontecer no período em que o adolescente não disponha de conhecimentos/ responsabilidade, especialmente quando não possui referências sobre direitos sexuais, posto que, pode resultar em riscos a IST's, e gravidez não planejada (PEREIRA; ESCOLA; ALMEIDA, 2020)

Nesse sentido, o início da vida sexual não deve suceder da inexistência de informações, principalmente para indivíduos de baixa escolaridade e alta vulnerabilidade, ocasionando

possíveis agravos a saúde. Dessa forma, cabe aos profissionais da unidade, realizar educação em saúde, na unidade de atendimento ou nas escolas, possibilitando aos mesmos conhecimentos a respeito de como se prevenir, educação sobre os métodos contraceptivos disponíveis, bem como a forma correta do uso, contraindicação, taxas de falhas, patologias que possam estar expostos, levando em conta a opção desejada pelo mesmo, assim, assegurando o acesso aos serviços de saúde para explicação sobre as medidas de prevenção (FERREIRA, *et al*, 2020).

Em razão disso, é de suma importância fortalecer sobre necessidade da imunização contra o vírus HPV, posto que, é um vírus que pode desenvolver em qualquer idade e que a principal forma de prevenção procede do uso de preservativos na relação sexual, é necessário o esclarecimento de dúvidas e anseios sobre a vacina do vírus HPV que protege contra os subtipos 6, 11, 16, 18 sendo que os subtipos 16 e 18 são causadores de 70% do CCU, deve-se orientar sobre a estratégia a ser seguida, que consiste em duas doses, a segunda sendo aplicada após seis meses da primeira, e toda via fortalecendo sobre a importância da vacinação como um dos meios fundamentais de prevenção (SILVA, *et al*, 2018).

3.2.2 Prevenção secundária do câncer do colo do útero

Do mesmo modo, evidencia-se a magnitude da prevenção secundária, que dispõe como método de rastreamento o exame citopatológico que possibilita o reconhecimento de células pré-cancerígenas até lesões malignas. O exame é disponibilizado nas unidades básicas de saúde e nos demais lugares adequados para a realização do procedimento, assim o profissional de enfermagem deve determinar ações para que toda mulher reconheça a importância da realização do exame, apesar de ser disponibilizado gratuitamente, há carência de informações acerca do entendimento sobre o exame (COSTA; *et al*, 2017).

Em síntese, o exame citopatológico é realizado através do esfregaço de células da ectocérvice e endocérvice, que são coletadas por meio de uma raspagem do colo do útero e inseridas em uma lâmina com a finalidade de análise laboratorial, e tem como importância a detecção de células cancerígenas ou outra patologia, prevenindo as formas mais severas. É um exame simples, rápido e indolor, apesar de que muitas mulheres não realizam por medo e timidez, por essa razão, na consulta de enfermagem necessita da realização de uma boa anamnese onde será construído um vínculo de confiança entre profissional e paciente (MACIEL, AOYAMA, SOUZA, 2020).

Diante do exposto, lesões do vírus HPV de pequeno grau são costumeiras e estão propícias a alterações para torna-se câncer, mulheres com diagnóstico de NIC I baixo grau, há pouco risco de progredir para câncer agressor, sendo assintomático e tratável. Já as lesões relacionadas a NIC II e NIC III são classificadas neoplasias em alto grau, necessitam realizar a colposcopia e biópsia para que assim definam o tratamento adequado para cada indivíduo, com remoção da lesão realizando o método mais adequado para que não ocorra piora no quando clínico ou progresso para neoplasia agressora (MELO; *et al*, 2017).

Isto posto, após realizarem o exame citopatológico e existirem achados sugestivos de NIC II e NIC III a paciente submete a uma avaliação clínica que consiste em classificar o estadiamento e tamanho da lesão, para que determinem a melhor forma de tratamento. É necessário para a avaliação médica, a realização de exames laboratoriais, ultrassonografia e biópsia da lesão cervical, que será de grande valia para o tratamento ambulatorial, pois as mulheres podem ser submetidas a realização de crioterapia ou conização realizadas através da cirurgia de alta frequência (CAF) (COSTA, 2020).

Uma vez que o câncer é classificado em grau de risco, necessitam de tratamentos específicos podendo ser associados a quimioterapia, radioterapia, histerectomia simples, histerectomia radical com retirada dos linfonodos pélvicos, a depender da vontade da paciente se ainda desejar manter a fertilidade, e do estágio classificado no diagnóstico (MARTELLETTI, 2020).

Em virtude, o tratamento de referência para lesões cancerígenas avançadas, é a quimioterapia associada a radioterapia que possui como objetivo alcançar uma relação favorável, impedindo que as células malignas se multipliquem e afetem órgãos e tecidos vizinhos. No que concerne as zonas com presença de lesões cancerígenas, é recomendado procedimento cirúrgico que consiste na remoção do útero, a depender da evolução e acometimento pode ocorrer a retirada de linfonodos próximos a área, trompas e ovários, após a exérese, pode ocorrer a indicação de quimioterapia para destruir células cancerígenas ainda presentes (LOPES; RIBEIRO, 2019).

3.2.3 Prevenção terciária do câncer do colo do útero

Assim, a prevenção terciária propõe a recuperação e cura após o tratamento da doença. Logo, a realização do tratamento com radioterapia, quimioterapia ou cirurgia, pode causar

danos tardios a funcionalidade da pessoa acometida como: dispareunia, ausência de lubrificação vaginal, incontinência urinária, estenose vaginal, linfedema, ansiedade, estresse e também há presença de sintomas agudos como diarreia, náusea, fadiga (CASTANEDA; *et al*, 2019)

Embora o tratamento obtenha resultados significantes para cura, efeitos agudos ou tardios, aparentam impactar de maneira negativa na qualidade de vida da pessoa acometida. Fatores psicossociais, mudanças corporais, e o surgimento da disfunção sexual são considerados sintomas preocupantes entre as mulheres acometidas pelo CCU. Por isso, é necessário que tenham uma assistência adequada para encarar as dificuldades e incentivo a procura por apoio e psicoterapia para tratar os efeitos causados pelo tratamento (CORREIA; *et al*, 2019).

Isto posto, compete a equipe multiprofissional, além da assistência terapêutica, oferecer suporte aos pacientes que enfrentam a doença, pois trata-se de um tratamento demorado sujeito a efeitos adversos. A paciente necessita de atenção e apoio da equipe multiprofissional e da família, pois passam por mudanças significativas na vida pessoal, social e familiar e encontram-se fragilizadas e ansiosas pela cura, com isso, apoio será mais eficiente e ajudará na recuperação, obtendo melhora significativa na qualidade de vida da paciente (SOUZA; *et al*, 2019).

3.3 ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER E A ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CCU

A saúde da mulher teve a sua inserção nas políticas nacionais de saúde no início da década do século XX no qual assuntos eram referentes ao ciclo gravídico-puerperal, visto que para os programas materno-infantis 1930, 1950 e 1970 a mãe era um papel importante na criação dos filhos e cuidados com a casa. Ocorreu um movimento realizado pelas mulheres, onde questionavam sobre os seus direitos de cuidado e prevenção a saúde, não só no período de gestação e parto, e sim ações que possibilitassem chances e qualidade digna de saúde em qualquer etapa da vida, e isso colaborou para a inserção na Agenda de política nacional de saúde (SARTORI, *et al*, 2019).

Em 1984, O Ministério da Saúde (MS) estabeleceu o Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM), caracterizando uma nova fase na saúde da mulher desfazendo-se do conceito de percepção materna. O PAISM inseriu como princípios, a descentralização, hierarquização e regionalização dos serviços prestados, como também a equidade e

integralidade na atenção, no período correspondente do movimento sanitário que dava estrutura a fundamentação ao SUS (PAIM, 2018).

Haja vista, o programa de atenção tinha como intuito o oferecimento de serviços essenciais de saúde à mulheres em qualquer ciclo de sua vida e não apenas no período de gestação. Com isso, efetuou-se a implementação de ações que abrangessem o cuidado ginecológico de qualidade, com oferta de ações educativas nos serviços de saúde a respeito de métodos contraceptivos, planejamento reprodutivo, e direito a diagnóstico, tratamento e recuperação, visando o direito das mulheres (CARDOSO; BARAZZETTI, 2019).

Logo depois, no ano de 1984 a 1989 o Sistema Único de Saúde (SUS) ainda não havia sido instituído e os programas eram verticais, enquanto o PAISM contava com um plano mais horizontal e participativo. Como amparo a saúde da mulher, no ano de 1988 embasado na Constituição Federal foi criado o SUS que passou a ser um direito de todo brasileiro, dispendo de princípios e diretrizes amparados na promoção, prevenção e recuperação da saúde, sendo regulamentado no ano de 1990. Logo, o PAISM recebeu força sendo motivado por ações iniciais do SUS e pela ação de municipalização e emenda da atenção básica (MELOTTI; SILVA; FRIGO, 2018).

Por conseguinte, para uma maior contribuição no desempenho da saúde da mulher foi criado a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) idealizada em 2004 que refere-se a reestruturação do PAISM. A PNAISM baseia-se nos princípios doutrinários do SUS que visa a integralidade, universalidade e equidade, com enfoque dos direitos reprodutivos e sexuais, na luta contra a violência doméstica, prevenção e tratamentos dos indivíduos portadores de HIV/AIDS, câncer de colo do útero e portadores de doenças crônicas não transmissíveis (ARAÚJO; *et al*, 2017).

Em vista disso, é importante ressaltar os objetivos gerais do PNAISM que tem como intuito promover benefícios na qualidade de vida e saúde das mulheres com direitos estabelecidos e aumento do acesso aos serviços de saúde, sempre atendendo aos princípios de promoção, prevenção e recuperação da saúde e auxiliar a diminuição da morbimortalidade feminina no Brasil em todas as etapas da vida sem distinção de gênero (SANTANA, *et al*, 2019).

Ademais, diante do objetivo de possibilitar boas condições para saúde e vida dessas mulheres garantindo a integralidade do acesso aos serviços de saúde, em 1994 foi configurado pelo Ministério da Saúde (MS) a Estratégia Saúde da Família (ESF), estabelecida como estratégia principal para ordenação e consolidação da Atenção Primária na Saúde, composta por uma equipe multidisciplinar como: médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, e Agente

comunitário de saúde (ACS) com a realização de serviços elencados a humanização e acolhimento (SOUSA; TAVARES; ROCHA, 2019).

Vale ressaltar que a ESF é considerada porta de entrada na assistência integral as mulheres por meio de ações de prevenção ao controle do câncer do colo do útero, sendo oferecido o exame citopatológico como principal método de rastreamento disponibilizado pelo MS, sendo realizado pelo enfermeiro na estratégia dispo de uma função indispensável na prevenção e detecção do CCU. Entre outras competências, o enfermeiro deve solicitar exames complementares, prescrição de medicamentos de acordo com os protocolos determinados pelo MS (MENDES, 2016).

Durante a realização do exame citopatológico na ESF, o enfermeiro também realiza ações em educação através da relação com a usuária, esclarecendo sobre os mitos e julgamentos a respeito do exame e aconselhamento sobre as vantagens da prevenção, para que ocorra o repasse dessas informações, o enfermeiro deve transferir com sabedoria todo o conhecimento técnico para a usuária. Além disso, a prática de ações de prevenção pode ser repassada na sala de espera/acolhimento, e com a formação de grupos com ações educativas promovendo, prevenindo e repassando conhecimento (SILVA, *et al*, 2017).

Além disso, como forma de prevenção, o enfermeiro realiza ações de imunização contra o vírus HPV visto que é denominado um dos fatores de risco para o surgimento do CCU, é disponibilizada pelo MS a vacina quadrivalente para meninas com idade de 9 a 14 anos, e para meninos de 11 a 14 anos, o enfermeiro deve estar devidamente capacitado para informar ao indivíduo a necessidade da vacinação, formas de aplicação e esquemas de doses, reforçando que após a aplicação da primeira dose, a segunda ocorre após seis meses, além da proteção da vacina repassar orientações sobre as formas de prevenção, para que não ocorra o desenvolvimento da doença, a necessidade do autocuidado e apreciação pelo corpo (ANDRADES, 2018).

Portanto, a assistência de enfermagem reflete a necessidade de atividades em saúde serem imprescindíveis na rotina do usuário pois auxilia na promoção, prevenção, proteção, e reabilitação da saúde, assim, exercendo a profissão de enfermeiro na ESF como um responsável por realizar atividades com o cidadão, familiar e sociedade, informando e esclarecendo a respeito da saúde e planejamento familiar (SANTANA, *et al*, 2020).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE PESQUISA

Tratou-se de um estudo de caráter exploratório, descritivo, de abordagem quantitativa. O estudo exploratório apresenta a busca pela investigação de informações sobre uma certa temática, ocorrendo a limitação do local de pesquisa, analisando as circunstâncias para a realização do estudo do objeto. Fundamenta-se na elaboração de hipóteses, ampliação do conhecimento do pesquisador no âmbito de pesquisa, de fatos ou fenômeno, com objetivo para a elaboração de uma pesquisa pormenorizada e que apresente conceitos elucidados (MARCONI; LAKATOS, 2003).

No que concerne ao estudo descritivo, o pesquisador efetua registros, adquire e alinha informações, efetua avaliação e expõe os fenômenos presenciados, sem interferir neles, com finalidade de descrever especificidades de uma população ou aspectos determinando uma ligação entre as variáveis relatadas. Envolve o uso de formulário, entrevista, questionário e análise objetiva como técnicas características em relação a coleta de dados (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A abordagem quantitativa é um estudo de enfoque objetivo que possibilita efetuar a análise dos resultados baseado em tabelas e gráficos a fim de que sejam avaliados de forma numérica, empregando resultados para englobar todo os grupos, coleta e quantifica os resultados da pesquisa com recurso de ferramentas padronizadas para pesquisar sobre a população, sucedendo da explicação do material de modo quantificável (SEVERINO, 2007).

4.2 LOCAL DE PESQUISA

O presente estudo foi realizado no município de Icó, que se localiza na mesorregião do centro-sul cearense, possuindo uma área territorial de 1.865,862 km². Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população estimada no ano de 2020 é de 68.162 pessoas, possuindo densidade demográfica de 34,97 hab/km² conforme último censo realizado em 2010. Possuindo Produto Interno Bruto (PIB) per capita 8.126,78 R\$ realizado em 2018, e na área da saúde 29 estabelecimentos de saúde do SUS, quanto ao nível de educação dispõe de um polo universitário que abrange o município e regiões circunvizinhas (IBGE, 2020).

O local de realização do estudo ocorreu no Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS), que surgiu no município de Icó-Ceará em dezembro de 2002, credenciada pela Portaria MEC N°3.984 de dezembro de 2002, dispondo da autorização de funcionamento pelo Conselho Nacional de Educação. Na atualidade possui cursos como administração, análise e desenvolvimento de sistemas, direito, educação física, enfermagem, fisioterapia, medicina veterinária, ciências contábeis, psicologia e serviço social. O curso enfermagem oferece uma formação voltada para a humanização, promovendo capacitação para que este possa torna-se um profissional capacitado para que possa exercer a sua profissão. Possuindo o objetivo de desenvolver e ampliar o conhecimento nas práticas de atividades curriculares, na busca da interdisciplinaridade, tendo como base de construção do perfil desejado e a inclusão entre ensino, pesquisa, extensão e assistência (UNIVS, 2021).

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O estudo foi realizado com acadêmicas do curso de graduação de enfermagem que cursam do 1º ao 10º semestre nos turnos manhã e noite, justificou-se essa escolha considerando que as mesmas tiveram experiência com bases teóricas em sala de aula, no campo de estágio, campo profissional, ou conhecimento empírico o que as possibilitam maior proximidade com o tema tratado.

A pesquisa conduziu-se por meio da amostragem probabilística que é um tipo de amostragem em que a seleção é aleatória, assim como cada elemento possui possibilidade de ser contemplado para a amostra, a seleção de um elemento não interfere na seleção dos demais, além disso, conta com o uso de tabelas de números aleatórios ou sistemas não parciais de sorteio (MATTAR, 2001).

O critério de inclusão remeteu-se as alunas estarem adequadamente matriculadas no curso de Enfermagem do 1º ao 10º semestre no período de coleta de dados. Foram excluídas da pesquisa as acadêmicas menores de dezoito anos de idade.

Deste modo, considerando a população finita, foi realizado o cálculo de tamanho da amostra, utilizando a seguinte fórmula:

$$n = \frac{NZ_c^2 \pi(1-\pi)}{\varepsilon_p^2 (N-1) + Z_c^2 \pi(1-\pi)}$$

Onde:

n = Número de indivíduos na amostra

Z_c = Valor crítico que corresponde ao grau de confiança desejado

π = Proporção populacional de indivíduos que pertence a categoria que estamos interessados em estudar

$1-\pi$ = Proporção populacional de indivíduos que NÃO pertence à categoria que estamos interessados em estudar

ϵ = Margem de erro ou Erro máximo de estimativa. Identifica a diferença máxima entre a proporção amostral e a verdadeira proporção populacional (π).

Ao se escolher o valor antecipado para $\pi = 0.5$, entende-se que irá determinar maior aproximação para o valor da variância da característica da população; irá determinar o maior tamanho da amostra para a precisão fixada (SILVA, 2001).

O intervalo de confiança determina o limite inferior e superior de um conjunto de valores, que tem certa probabilidade de conter no seu interior o valor verdadeiro do efeito da intervenção em estudo. Desse modo, estimando um intervalo de confiança de 95% significa que ele tem 95% de probabilidade de incluir o valor real da eficácia da intervenção em estudo (COUTINHO; CUNHA, 2005).

Na tabela a seguir evidencia-se o tamanho da amostra para realização do estudo:

Tabela 1 - Amostra calculada para determinação do número de participantes da pesquisa. Icó-CE, 2021.

	POPULAÇÃO	AMOSTRA
ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM	357	186

Nesta pesquisa não foi possível concluir a coleta de dados, visto que, o número inicial era de 186 acadêmicas, sendo que foi possível coletar apenas 161, ocasionando em uma perda de 25 acadêmicas, pois as mesmas não aceitaram participar do estudo.

4.4 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorreu entre os meses de setembro e outubro de 2021, após a autorização da instituição UNIVS mediante termo de anuência (ANEXO A) para realização da pesquisa, e após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) (ANEXO B) que ocorreu no mês de agosto.

Nesta pesquisa foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário online de modo estruturado, composto por perguntas objetivas e próprias direcionada ao o perfil

sóciodemográfico das participantes, com propósito de analisar sobre o comportamento preventivo em relação ao câncer de colo do útero (APÊNDICE A). A resolução do questionário procedeu através da plataforma Google Forms, no qual, o link de acesso, <https://forms.gle/izZwktskTrYMwV5G8>, foi enviado para os grupos de *whatsapp* das turmas do curso de Enfermagem a fim de que após a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinalem as opções de aceito e concordo para participar da pesquisa, e tendo como opção não concordo para a não participação da pesquisa.

Diante disso, para a realização do estudo com as acadêmicas do curso de enfermagem, necessitou do consentimento da coordenação do curso de enfermagem para pedido aos líderes de cada semestre, na qual a pesquisadora esclareceu sobre o projeto de pesquisa e em seguida realizou o envio do link do questionário de pesquisa nos grupos de sala do *whatsapp* para realização voluntária da pesquisa.

O questionário correspondeu a uma sequência de perguntas que necessitaram serem respondidas pelo entrevistado, foi um instrumento composto por perguntas abertas, fechadas ou dicotômicas formado por perguntas objetivas com acompanhado de orientações que esclareça o conteúdo de pesquisa e a importância das respostas, o questionário foi elaborado seguindo uma lógica de perguntas que dispuseram de uma linguagem compreensível ao entrevistado de maneira a reduzir erros nas respostas obtidas assegurando a padronização dos dados entre os entrevistados com agilidade e exatidão dos registros facilitando o processo de dados (PRODANOV; FREITAS, 2013).

4.5 ANÁLISE DE DADOS

Os dados obtidos do questionário online, foram organizados e analisados por meio do programa de Software IBM SPSS Statistics Base versão 20.0 e lançados em forma de tabelas possibilitando uma melhor compreensão e discussão dos resultados da amostra. Os resultados foram discutidos por meio da literatura acerca da temática.

4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

A pesquisa foi baseada na resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde dando importância o respeito pela dignidade humana e pela individual proteção aos participantes de pesquisas científicas que envolvam seres humanos, considerando a amplificação e

comprometimento ético que é específico à amplificação tecnológica, respeitando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia que deve acarretar em benefícios para o ser humano, proporcionando bem-estar e da qualidade de vida , abrangendo os referenciais fundamentais da bioética como autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade objetivando os direitos impostos, que dizem respeito as participantes da pesquisa (BRASIL, 2013).

A resolução 510/ 16 dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas, considerando a ética pela dignidade humana e preservação da vida ao envolver seres humanos em pesquisas científicas, com livre escolha de ação do participante, a pesquisa em ciências humanas e sociais requer respeito e segurança dos participantes da pesquisa, tendo que ser avaliada, e executada de modo a antecipar prováveis agravos aos participantes (BRASIL, 2016).

Em conformidade com as resoluções 466/12 e 510/16, o ofício circular N°2/2021 compreende-se meio ou ambiente virtual o envolvimento da utilização de internet como uso de e-mail, formulário, do telefone áudios e vídeos bem como outros aplicativos para utilização desses recursos, sem que necessite da presença física do participante da pesquisa. O pesquisador deverá apresentar e justificar o procedimento a ser realizado para a aquisição do consentimento livre e esclarecido, esclarecendo sobre os riscos e benefícios referentes a participação da pesquisa. O convite foi enviado obrigatoriamente em forma de link, seguido das devidas instruções, dessa forma, sendo de total responsabilidade do pesquisador o armazenamento seguro de dados dos participantes bem como os resultados obtidos da coleta de dados, assegurando sigilo e confidencialidade (BRASIL, 2021).

Para a solicitação da anuência (ANEXO A) foi elaborado um documento e enviado a Instituição de ensino Universidade Vale do Salgado com o intuito de obter a autorização para a realização da pesquisa.

Aos participantes da pesquisa, foi disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B) com a finalidade de proteger os princípios éticos e direitos de privacidade e anonimato das participantes da pesquisa.

O termo de Consentimento pós-esclarecido (APÊNDICE C) foi disponibilizado ao participante após leitura minuciosa do TCLE, firmando em participar voluntariamente da pesquisa.

Após a permissão para a execução da pesquisa, o estudo foi submetido a plataforma Brasil, que posteriormente foi enviado para a análise do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), e aprovado com o parecer N° 4.943.932.

4.7 RISCOS E BENEFÍCIOS

4.7.1 Riscos

A pesquisa expôs riscos mínimos, estando relacionado ao vazamento de dados, vergonha ou constrangimento por se tratar de um assunto particular ou por não compreender sobre o assunto. Para a minimização desses riscos a pesquisadora disponibilizou o TCLE assegurando a confidencialidade e privacidade de informações das entrevistadas, e garantia do anonimato, o questionário foi composto por perguntas simples e de fácil resolução para que não acarretasse dúvidas no decorrer da resolução. Nos casos em que os procedimentos utilizados no estudo tragam algum desconforto, ou seja, detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, as pesquisadoras serão responsáveis pelo encaminhamento ao atendimento psicológico que prestará assistência específica mais indicada as participantes do estudo.

4.7.2 Benefícios

A pesquisa beneficiou as participantes possibilitando na formação de conhecimentos para melhor compreender sobre o processo de promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como o fortalecimento para uma melhor prática preventiva individual e a aproximação a respeito do assunto abordado. Desse modo, colaborou de modo considerável na classe acadêmica com o intuito de enriquecer as bases de conhecimentos para novos projetos ou continuidade de trabalhos científicos, tornando-o assim um modelo para pesquisas indispensável na formação profissional e no desenvolvimento científico básico.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir serão apresentados os resultados e discussões divididas em seções sobre o perfil sociodemográfico das acadêmicas do curso de enfermagem; o conhecimento das acadêmicas sobre o câncer do colo do útero; os fatores de risco para o desenvolvimento do câncer do colo do útero e a contribuição do ensino na graduação para a prevenção do câncer do colo do útero.

5.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DAS ACADÊMICAS DO CURSO DE ENFERMAGEM

A seguir, apresenta-se a descrição dos dados sociodemográficos das participantes como: idade, ocupação, estado civil e renda pessoal mensal das acadêmicas do curso de enfermagem (Tabela 02).

Tabela 2- Distribuição dos dados sociodemográficos das acadêmicas do curso de enfermagem. Icó-CE, 2021.

VARIÁVEIS	N	%
Idade		
18 – 19	15	9,3
20 – 29	127	78,8
30 – 38	17	10,5
Acima de 40	02	1,24
Ocupação		
Somente estuda	96	59,6
Estuda e trabalha formalmente	41	25,4
Estuda e trabalha informalmente	24	14,9
Estado civil		
Solteira	116	72,0
Casada	22	13,7
União estável	19	11,8
Divorciada	03	1,9
Viúva	01	0,6
Renda Pessoal Mensal		
0 a 1 salário mínimo	79	49,1
1 a 2 salários mínimos	46	28,6
Acima de 2 salários mínimos	04	2,5
Não possui renda	32	19,9

Fonte: Dados da pesquisa.

Participaram do estudo 161 acadêmicas do curso de enfermagem, os dados sociodemográficos evidenciaram maior proporção na faixa etária de 20-29 anos 78,88%. Além disso, 59,62% somente estudavam, e o estado civil 72,0% eram solteiras.

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA) o câncer do colo do útero acontece esporadicamente em mulheres até 30 anos, e o máximo de ocorrência acontece na faixa etária de 45 a 50 anos. O MS disponibiliza o rastreamento de mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos, e as quais possuem vida sexual ativa antes dessa idade. Antes dos 25 anos predominam as infecções por HPV, e as lesões de baixo grau que diminuirão facilmente em alguns casos, podendo ser observada conforme observações médicas (BRASIL, 2021).

Segundo Tallon *et al* (2020) em um estudo realizado em diferentes regiões brasileiras, com o intuito de avaliar a mortalidade por esse câncer na população brasileira, entre 2012 e 2016, conhecendo a mortalidade nos grupos etários e nas diferentes regiões, foram relatados casos de óbitos a partir dos 15 anos de idade, entre os anos de 2012 a 2016. Lesões precursoras foram encontradas com maior frequência em adolescentes sendo notório a progressão rápida de lesões de alto grau, em mulheres jovens que iniciaram a vida sexual precocemente, vista isso, deve-se priorizar essa faixa etária pois é a de maior incidência das lesões de alto grau e que possuem maior chances de cura e tratamento.

No que concerne ao semestre cursado, maioria das acadêmicas estavam cursando o 9º semestre do curso de enfermagem. De acordo com Sanches *et al* (2017), em um estudo realizado que possuía objetivo de efetivar uma revisão acerca da evolução e princípios do sistema de saúde público brasileiro diante da situação atual para a prevenção do câncer de colo uterino em mulheres jovens e adolescentes, relata que mulheres com baixa escolaridade são as que menos possuem informações sobre o CCU, implicando no despreparo e a não busca de ajuda nos serviços de saúde, contribuindo para o surgimento de manifestações assintomáticas e consequentemente tornando o diagnóstico e tratamento difíceis, casos que são o oposto aos dados desse estudo.

De acordo com os dados da pesquisa, acerca do estado civil o maior percentual, afirmaram ser solteiras, nesse ponto de vista, Carvalho *et al* (2017) corroboram com a pesquisa ao afirmar que mulheres solteiras e que possuem baixo nível de escolaridade, estão expostas a fatores de risco para desenvolvimento do câncer do colo do útero e infecções pelo vírus HPV, explicado pela multiplicidade de parceiros sexuais, visto que, não possuem uma relação monogâmica. Em partes, as que possuem parceiro fixo, que são casadas também estão expostas aos mesmos riscos, pois ignoram a necessidade do uso de preservativos.

As participantes da pesquisa possuem renda pessoal de zero a um salário mínimo, em consonância, os autores Lucheti *et al* (2016) acreditam que o baixo poder aquisitivo é o causador de dificuldades do acesso à saúde, em consequência, mulheres que se encontram em situação desfavorecida financeiramente, não conseguem realizar suas necessidades básicas, incluindo a

prevenção da saúde. Em conformidade com o estudo realizado por Verzaro e Sardinha (2018), mulheres com baixa renda são mais propícias a contaminação por IST's, pois expressam escassa autoridade de negociação com o parceiro em relação ao uso de preservativos.

Em conformidade com os dados descritos, algumas jovens que ingressam na graduação dispõem de benefícios mediante o futuro profissional, salientando que a idade contribuiu nesse aspecto, posto que, jovens universitários compreendem de forma vertiginosa, dispõem de uma maior agilidade e compreensão na tomada de decisões e facilidade ao enfrentar desafios.

5.2 CONHECIMENTO DAS ACADÊMICAS SOBRE O CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

A seguir, demonstra-se a compreensão das acadêmicas em relação ao CCU, e quais os meios que obtiveram esse conhecimento (Tabela 03).

Tabela 3 - Conhecimento das acadêmicas sobre o câncer do colo do útero. Icó-CE, 2021.

VARIÁVEIS	N	%
Sabem o que é o câncer do colo do útero		
Sim	160	99,4
Não	1	0,6
Como obteve conhecimento sobre o CCU		
Faculdade/ curso téc. Enfermagem	96	59,6
Palestras/ internet	43	26,7
Familiar	11	6,8
Trabalho	06	3,7
Campo de estágio	01	0,6
Ensino fundamental	02	1,2
Ensino médio	02	1,2

Fonte: Dados da pesquisa.

Questionou-se as acadêmicas o conhecimento sobre o câncer do colo do útero em que 99,4% informaram possuir esse conhecimento. 59,62% obtiveram informações sobre o câncer do colo do útero através da graduação e curso técnico em enfermagem.

Em relação ao conhecimento sobre o câncer do colo do útero, as acadêmicas expressam possuir esse conhecimento, de acordo com os dados da pesquisa de Rocha *et al.*, (2018) com objetivo de analisar o conhecimento de acadêmicos acerca da prevenção do câncer de colo, incluindo fisiopatologia, sintomas, fatores de risco e tratamento, são importantes no exercício profissional, pois irão encontrar com os seus futuros pacientes nos serviços de saúde e para execução dessa prática, é de suma importância que tenham uma formação profissional

sistemática de forma conceituada e resolutive. Para Gu (2017) em estudo realizado, reforça que verificou que maioria das mulheres não possuem entendimento sobre o câncer do colo do útero.

Diante disso, em um estudo realizado em Moçambique, as mulheres relatam terem conhecimento sobre o CCU através de anúncios em televisão, palestras em hospitais, e outras relatam ter adquirido conhecimento por meio de conversas com conhecidas, escolas e nas redes sociais (CHICONELA; CHIDASSICUA, 2017).

É de suma importância que as acadêmicas como futuras enfermeiras possuam informação sobre o câncer do colo do útero, além de realizarem o autocuidado dispõem de uma função muito importante na disseminação de informações de prevenção nas ações de educação em saúde, e conseqüentemente, auxiliando na diminuição das taxas de mortalidade, pois desempenha ação direta na transmissão de informações e prestação de serviços a saúde. As acadêmicas são habilitadas no decorrer da graduação sobre o CCU em algumas disciplinas, e também para a coleta do exame citopatológico, visto isso, é de suma importância que realizem essas ações de educação para que ocorra a transferência dessas informações ao público, estimulando o público feminino ao autocuidado, autonomia e prevenção de doenças.

5.3 FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Os resultados encontrados quanto aos fatores de risco 95,7% não são tabagistas, quando indagadas sobre a quantidade de parceiros nos últimos seis meses 67,7% responderam possuir apenas um. Ao questionar sobre o histórico de IST 92,5% não se expuseram a nenhuma, fazem uso do método contraceptivo pílula oral 41,6% (Tabela 04).

Tabela 4- Fatores de risco para o desenvolvimento do câncer do colo do útero. Icó-CE,2021.

VARIÁVEIS	N	%
Tabagista		
Não	154	95,7
Sim	07	4,3
Quantidade de parceiros nos últimos 6 meses		
Um	109	67,7
Dois	16	9,9
Três	08	5,0
Mais de 5	02	1,2
Nenhum	26	16,1
Histórico de IST's		
Não	149	92,5

Sim	12	7,5
Tipos de IST's		
Sífilis	01	0,6
HPV	01	0,6
Gonorreia	01	0,6
Tricomóníase	06	3,7
Uso de contraceptivos		
Pílula oral	67	41,6

Fonte: Dados da pesquisa.

Diante dos dados coletados do presente estudo em relação ao tabagismo, a maioria das participantes do estudo não estão expostas a esse fator de risco. Conforme estudo Lion (2020) relata que o tabagismo aumenta o risco para o desenvolvimento do câncer do colo do útero, equivalente ao número de cigarros fumados por dia e quando iniciado precocemente, na adolescência. Em contestação, um estudo realizado em Caxias do Sul com 153 mulheres, 22 eram tabagistas sendo que não foi constatado nenhuma alteração no exame citopatológico e não há evidências relevantes em relação a quantidade de cigarros utilizados no dia e evolução de lesões pré-cancerígenas (SILVA, *et al.*, 2015).

A maioria das participantes relataram terem possuído apenas um parceiro nos últimos seis meses. Em estudo realizado com objetivo de avaliar os fatores de risco que levam ao câncer do colo do útero Barros (2021) afirma que um dos fatores de risco importante a ser destacado é a quantidade de parceiros sexuais, no qual adolescentes relatam terem vida sexual ativa desde a adolescência, com múltiplos parceiros e sem o uso adequado de preservativo originando infecções por IST's, até mesmo o HPV.

Em consonância, um estudo realizado no Centro Universitário em Teresina- Piauí, com objetivo de analisar os fatores de risco para o câncer do colo do útero, Rodrigues *et al* (2019) afirmam que relações monogâmicas não justificam o não uso de preservativo, e a presença de confiança em um relacionamento mantendo relações desprotegidas, favorece o surgimento de outras infecções.

Nesta pesquisa, nenhuma acadêmica relatou possuir ou já ter possuído o CCU. De acordo com os dados do INCA, a ocorrência de grande parte dos casos de CCU está ligada a infecção pelo vírus HPV, considerada uma IST, que podem evoluir para o desenvolvimento dessa neoplasia, que para a prevenção é disponibilizada a vacina nos postos de saúde. Para Marques *et al.*, (2018), a vacinação é uma forma de prevenção eficaz para o combate do HPV, mas, reforça que além da vacina, o uso de preservativos durante a prática sexual é mais significativo e válido, evitando todos os meios existentes de contaminação.

De acordo com os dados da pesquisa, maior parte das acadêmicas expõem fazer o uso da pílula oral. Para Ferreira *et al* (2017) em estudo realizado com objetivo de analisar o conhecimento de adolescentes escolares sobre os métodos contraceptivos, apontam que o uso prolongado de anticoncepcional oral desempenha grande capacidade para o desenvolvimento do câncer do colo do útero, mas este risco tende a desaparecer depois de um tempo desde que a mulher pare de fazer uso dessa medicação.

Vista isso, vale ressaltar a existência de pesquisas com relações opostas quanto ao uso prolongado de anticoncepcional oral e o CCU, de acordo com o estudo de Uchimura *et al* (2005) com objetivo estudar a influência do uso de anticoncepcionais orais (AO) sobre o número de células de Langerhans em mulheres sem infecção cervical por papilomavírus humano (HPV) mostrou que mulheres que fazem uso do anticoncepcional oral tem menor taxa de ocorrência de infecção pelo HPV em comparação às que não fazem uso, esclarecido pela ação de hormônios na resposta imunológica e o desenvolvimento de anticorpos

Em síntese, é de suma importância que as acadêmicas possuam entendimento e detecção quanto aos fatores de risco, com intuito de inserir ações que objetivem transformações não só pessoais, mas que também alcancem uma maior quantidade de mulheres, em especial as que possuem baixo nível socioeconômico, realizando ações de educação em saúde bem como o estímulo ao uso de preservativos nas relações sexuais, para prevenção de IST's, e o não uso de cigarros.

5.4 MEDIDAS DE PREVENÇÃO CONTRA O CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Com relação as medidas de prevenção do CCU, 68,32% foram imunizadas contra o vírus HPV que é um dos fatores de risco para o desenvolvimento do CCU. Ao serem questionadas sobre a realização do exame 68,9%, expressam realizar o exame de Papanicolaou, conferiu-se nas respostas que 59,0% realizam a cada dois anos.

Tabela 5- Medidas de prevenção contra o câncer do colo do útero. Icó- CE, 2021.

VARIÁVEIS	N	%
Imunização contra Vírus HPV		
Sim	110	68,3
Não	51	31,6
Realização do exame Papanicolaou		
Sim, a cada 1 ano	22	13,6
Sim, a cada 2 anos	95	59,0

Sim, a cada 5 anos	2	1,2
Não realiza o exame	42	26,0
Uso de preservativo		
Sim	97	60,2
Não	64	39,8
Não realiza o exame		
Nenhum motivo, pois, sempre realizo o exame	111	68,9
Vergonha	30	18,6
Não possui tempo para realização	09	5,6
Não sabia a necessidade do exame	05	3,1
Medo	03	1,9
Nunca teve informação sobre o exame	02	1,2
Não tem acesso ao serviço de saúde	01	0,6

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com os dados da pesquisa, a maioria das participantes 68,32% já foram imunizadas com a vacina HPV. O Programa Nacional de Vacinação (PNI) disponibiliza gratuitamente a vacina quadrivalente contra o HPV para meninas de 11 a 13 anos, e meninos de 9 a 11 anos, prioriza que os adolescentes devem ser imunizados antes do início da vida sexual. Essa vacina foi inserida no calendário vacinal para reforçar a prevenção ao CCU, considerando que a exposição ao vírus é um dos principais responsáveis pelo desenvolvimento do CCU (BRASIL, 2021).

Eufrazio *et al.*, (2020) corroboram com os dados ao explicar que a vacinação é a melhor alternativa para a prevenção de lesões e doenças associadas ao HPV, destacando-se como prevenção primária para o CCU, salienta que apesar da vacina possuir significativas respostas aos anticorpos do HPV, faz-se necessário o uso regular de preservativos. Dados que corroboram com os resultados da pesquisa.

De fato, o MS reforça a informação sobre o uso do preservativo que colabora para diminuir a transmissão do HPV, no entanto, não é uma proteção completa, pois o vírus é transmitido durante o contato íntimo nas relações sexuais mesmo que não ocorra a penetração, pois áreas que não são protegidas pelo preservativo como vulva e saco escrotal ficam expostas, vista isso, relata que o uso do preservativo feminino é eficiente na para evitar a infecção (BRASIL, 2021).

Destaca-se ainda que o presente estudo apresentou alta adesão a realização do exame citopatológico entre as participantes da pesquisa. Em um estudo relatou que 55% das entrevistadas não realizam o exame por motivos de vergonha, os autores explicam que vergonha é um fator desfavorável para a realização do exame ocasionando em uma irregularidade na assistência à saúde (SENA, *et al.*, 2018).

Em estudo por Baia *et al.*, (2018) algumas mulheres possuem o sentimento de vergonha ao realizar o exame, sentem desconforto ao expor suas partes íntimas ao profissional de saúde, o sentimento de vergonha implica na realização do exame, pois a mulher não consegue relaxar por completo, e por consequência, tornando o exame doloroso pois ocorre a contração na musculatura da pelve.

Destarte, no Brasil, a adesão ao exame citopatológico é baixa, pois várias mulheres nunca realizaram o exame, se cada mulher realizasse o exame como é recomendado pelos profissionais da saúde e o MS, os números de óbito seriam diminuídos, pois as formas de prevenção, diagnóstico e tratamento adequado evitaria o progresso dessa neoplasia (GONÇALVES, 2016).

Diante disso, é de extrema importância elucidar que grande parte das participantes do estudo possuem conhecimento em relação a prevenção do câncer do colo do útero, isso mostra que possuem percepção básica sobre os métodos disponíveis no mercado e na saúde pública, ao realizar o exame Papanicolau logo após a sexarca, a mulher está prevenindo o próprio corpo, auxiliando na detecção dessa neoplasia e de lesões do HPV, salienta-se também a prevenção nas relações sexuais. Como futuras enfermeiras, devem estar orientadas para determinados procedimentos, colaborando consideravelmente no bem-estar pessoal e da usuária.

5.5 CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO NA GRADUAÇÃO PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Mediante os dados, 85,7% das acadêmicas responderam que houve contribuição do ensino na graduação em relação a prevenção do câncer do colo do útero. Na disciplina de saúde da mulher 50,3% responderam que a disciplina contribuiu para a mudança.

Tabela 6- Contribuição do ensino na graduação para a prevenção do câncer do colo do útero. Icó-CE, 2021.

VARIÁVEIS	N	%
Alguma disciplina contribuiu para a mudança		
Sim	138	85,7

Não	23	14,3
Disciplinas		
Saúde da mulher	81	50,3
Saúde coletiva II	38	23,6
Nenhuma	24	14,9
Oncologia	08	4,3
Saúde do adulto	06	1,9
Semiologia I	04	14,9

Fonte: Dados da pesquisa.

As acadêmicas como futuras profissionais de saúde necessitam de uma formação profissional de excelência, no qual, seja ofertado no decorrer da graduação conhecimentos técnico científicos capazes de atender a carência dos pacientes. Além do mais, é de suma importância que identifiquem os riscos de doenças dos pacientes, ofertando assistência profissional de qualidade, como realização de exames como até mesmo o exame Papanicolau (SILVA, *et al*, 2019).

Mediante o exposto em um estudo realizado em Santa Maria-RS, com o objetivo de pesquisar sobre o conhecimento das discentes de enfermagem sobre o câncer do colo de útero, percebeu-se que o conhecimento é insuficiente, sugerindo uma melhor abordagem e aprimoramento teórico e prático durante a graduação em enfermagem por meio de realizações aplicando a inovação de tecnologias e métodos ativos com o intuito de aperfeiçoar o conhecimento das discentes (SILVA, *et al*, 2021).

Os dados do presente estudo expressam grande contribuição da graduação para as práticas de prevenção a respeito do CCU, visto que, o ensino na graduação de enfermagem vem do decorrer de mudanças em relação as condições ideológicas, políticas e econômicas que de fato, permite ao graduando possuir caráter positivo para a formação profissional o que se faz relevante o conhecimento acerca da prevenção do CCU, uma vez que esse desenvolvimento constrói um profissional de enfermagem, sendo necessário reforçar que grande parte das ações profissionais configuram o processo de formação do profissional que deve ocorrer de forma clara a profissão, pois a instrução de orientações em relação à saúde, resulta de forma considerável na saúde do paciente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se comprovar que foi capaz analisar o comportamento preventivo entre as acadêmicas sobre o câncer do colo do útero. Os dados obtidos apresentaram uma conclusão positiva e que as participantes da pesquisa, dispõem de conhecimentos e comportamentos preventivos benéficos, no que concerne ao câncer do colo do útero. Essa pesquisa obteve como objetivo geral analisar o comportamento preventivo entre as acadêmicas do curso de enfermagem relacionado ao câncer do colo do útero, conforme resultados obtidos, esse objetivo foi atingido.

No que refere-se as limitações, ressalta-se as limitações do contato em presença com as participantes em virtude da pandemia COVID-19, a coleta procedeu-se de forma virtual o que diminuiu as possibilidades de uma melhor comunicação e apuração entre as participantes e a pesquisadora, contudo, não impossibilitou o propósito final do estudo.

No que concerne à temática citada, é de suma importância referir que as acadêmicas expressam em grande número, não estarem expostas a fatores de risco para o desenvolvimento do CCU, sendo importante destacar que também realizam o exame citopatológico pelo menos a cada dois anos, isso indica valores positivos a prevenção e o autocuidado, bem como, despertando a conscientização como futuras profissionais de saúde a respeito desse tema importante, posto que, trata-se de um grave problema de saúde pública.

Apesar dos resultados da pesquisa serem satisfatórios, deve-se frisar a importância do tema abordado, aumentando a inserção nas disciplinas durante a graduação, não só em teoria, mas também desenvolvendo ações em educação, trabalhos dinâmicos, estágios extracurriculares e demonstrações de técnicas sobre a coleta do exame citopatológico, bem como, desmistificando os mitos sobre a coleta, expondo experiências vividas a respeito do câncer do colo do útero, desenvolvendo um trabalho eficaz e conseqüentemente, colaborando de forma considerável para a diminuição dos índices de mortalidade, possibilitando as acadêmicas uma melhor percepção sobre a prevenção dessa patologia.

Os resultados obtidos, podem servir de base para o planejamento e implementação de estratégias mais efetivas para prevenção do CCU. Além disso, esse trabalho poderá ser usado por futuros pesquisadores possam dar início em novos projetos ou continuidade para outros, tornando-o assim uma fonte de dados imprescindível para este âmbito de pesquisa.

Ademais, é importante ressaltar que os resultados obtidos propõem fortalecimento sobre a prevenção do câncer do colo do útero no processo de formação das estudantes da graduação de Enfermagem, posto que, conhecer sobre o CCU, permeia de maneira positiva no desempenho

como futuras profissionais de saúde, bem como, na vida de pacientes e familiares. Assim, a prevenção do CCU auxilia de forma direta na promoção, prevenção e recuperação da saúde.

Destaca-se ainda, a importância da função da Enfermagem na prevenção de doenças, contribuindo para que os pacientes encontrem-se ainda mais informados, levando melhorias a saúde. As atribuições da Enfermagem em todo o processo da neoplasia do colo do útero, dirigem-se desde a prevenção ao tratamento e recuperação da doença, todavia, para que todo esse processo aconteça, é necessário que o enfermeiro compreenda desde os principais fatores de risco para o processo de desenvolvimento do CCU e atuando desde a prevenção primária na educação em saúde e imunização, na prevenção secundária com o rastreamento das lesões precursoras, e na atenção terciária que visa a recuperação e reabilitação do indivíduo afetado, entregando uma qualidade na assistência para as mulheres, sem desintegrações.

REFERÊNCIAS

AMARAL, M.S.; *et al.* Prevenção do câncer de colo de útero: a atuação do profissional Enfermeiro nas unidades básicas de saúde, **Revista Científica FacMais**, v.8, n.1, p.198-223, março, 2017. Disponível em: <https://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2017/04/8-PREVEN%C3%87%C3%83O-DO-C%C3%82NCER-DE-COLO-DE-%C3%9ATERO-A-ATUA%C3%87%C3%83O-DO-PROFISSIONAL-ENFERMEIRO-NAS-UNIDADES-B%C3%81SICAS-DE-SA%C3%9ADE.pdf> . Acesso em: 20 mai. 2021.

ARAÚJO, A.J.S.; *et al.* Programas e políticas de saúde da mulher: avaliação da qualidade de atenção pré-natal, **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, Bahia, v.11, n.1, p. 01-14, 2017. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rcs/article/view/4204/2374> Acesso em: 15 mai. 2021.

ANDRADES, N.B.; A atuação do enfermeiro na orientação e prevenção do câncer do colo do útero na atenção básica, **Caderno Saúde e Desenvolvimento**, Santa Maria-RS, v.12, n.7,p.01-24, 2018. Disponível em: <https://cadernosuninter.com/index.php/saude-e-desenvolvimento/article/view/1027>. Acesso em: 15 mai. 2021.

BORGES, C.D.; *et al.* Prevenção e promoção da saúde: revisão integrativa de pesquisas sobre drogas, **Psicol.Pesqui.**, Juiz de Fora, n.12. v.1, p.01-09, Ago., 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/23719>. Acesso em: 05 mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução, n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasil, Diário Oficial da União, 12 dez.2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 06 mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS.** Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual, 24 de fevereiro de 2021. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf Acesso em: 06 mai. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde, Departamento de Doenças Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, Brasília-DF, 2021. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/infecoes-sexualmente-transmissiveis/condiloma-acuminado-papilomavirus-humano-hpv> Acesso em: 06 nov. 2021

BRAY, F. *et al.* Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. **CA: a cancer journal for clinicians**, Hoboken, v. 68, n. 6, p. 394-424, nov, 2018. <https://acsjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.3322/caac.21492>. Acesso em: 27 mai. 2021.

BARROS, S.S. et al. Fatores de risco que levam o câncer do colo do útero: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v.4, n.10, 2021. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13873> Acesso em: 02 nov 2021.

BAIA, E.M.; CARVALHO, N.S.; ARAÚJO, P.F.; PESSOA, M.V.; FREIRE, H.S.S.; OLIVEIRA, M.G.; Dificuldades enfrentadas pelas mulheres para realizar o exame Papanicolau: revisão integrativa. **Revista Nursing**, v.21, n.238, p.2068-2074, 2018. Disponível em: http://www.revistanursing.com.br/revistas/238-Marco2018/dificuldades_enfrentadas_pelas_mulheres.pdf Acesso em: 06 nov.2021.

CARVALHO, P.G.; *et al.* Trajetórias assistenciais de mulheres entre diagnóstico e início de tratamento do câncer de colo uterino, Rio de Janeiro, v.42, n.118, p. 688-701,2018. <https://www.scielo.org/pdf/sdeb/2018.v42n118/687-701/pt> Acesso em: 05 mai. 2021.

CARNEIRO, C.P.F; *et al.* O Papel do enfermeiro frente ao câncer de colo uterino, **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, São José dos Campos-SP, v.35, p. 01-09, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1362>. Acesso em: 05 mai. 2021.

CARVALHO, N.S.; *et al.* Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo papilomavírus humano (HPV), **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v.30, esp.1, p.01-10, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ress/v30nspe1/2237-9622-ress-30-esp1-e2020790.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2021.

COSTA, F.K.M.; *et al.* Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero, **Revista Gestão e Saúde**, v. supl.1, nov, p.55-62, 2017. Disponível: <http://www.herrero.com.br/files/revista/filef125a619c4b18a99efe6fdf22874fdd6.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2021.

COSTA, T.M.L.; *et al.* Persistência do HPV em mulheres tratadas para o adenocarcinoma cervical, **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v.14, p.01-07, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/244212/35362>. Acesso em: 10 mai. 2021.

CASTANEDA, C.; *et al.* Prevalência de incapacidades e aspectos associados em mulheres com câncer de colo do útero, Rio de Janeiro, Brasil., **Cad. Saúde. Colet**, Rio de Janeiro, v.27, n.3, p.307-315, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cadsc/v27n3/1414-462X-cadsc-1414-462X201900030440.pdf>. Acesso em: 10 ma. 2021

CORREIA, R.A.; *et al.* Disfunção sexual após tratamento para o câncer do colo do útero, Recife-PE, **Rev. Esc. Enferm USP**, v.54, p. 01-08, 2019. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reeusp/v54/1980-220X-reeusp-54-e03636.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2021.

CORRÊA, C.S.L. *et al.* Qualidade de vida e fatores associados em mulheres sobreviventes ao câncer do colo do útero, **HU Revista**, Juiz de Fora, v.43, n.4, p.307-3015, dez, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/2898/pdf>. Acesso em: 11 mai. 2021.

CARDOSO, J.M.; BARAZZETTI, L.; Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: uma revisão bibliográfica, e Pesquisa e Extensão da FSG & V Salão de Extensão, Caxias do

Sul-RS, v.7, n.7, p.398- 409, set, 2019. Disponível em:

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao/article/view/4015>. Acesso em: 20 abri. 2021.

COUTINHO, E. S. F.; CUNHA, G. M. Conceitos básicos de epidemiologia e estatística para a leitura de ensaios clínicos controlados. **Rev Bras Psiquiatr**, v. 27, n. 2, p.146-157, 2005.

CASTRO, M.S.; SILVÉRIO, L.E.R., Conhecimento e prevenção na luta contra o câncer de colo uterino: todos contra o vírus HPV, **Revistasobretudo**, n.1, v.9, 2018.

CHICONELA, F.V.; CHIDASSICUA, J.B.; Conhecimento e atitude das mulheres em relação ao exame preventivo do câncer de colo do útero. **Rev.Eletr.Enf.** v.23, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v19.41334>. Acesso em: 04 nov.2021.

DONAIRE, B.G.; *et al.* Avaliação do perfil epidemiológico de pacientes com diagnóstico de Carcinoma Invasor de Colo Uterino, **Health Residencies Journal**, Brasília-D, v.2, n.10, p.01-19, fev, 2021.

DUTRA, J.N.C.; Ação educativa do enfermeiro na prevenção da infecção por HPV em adolescentes, Monografia, Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC, 18f, Brasília-DF, 2019. Disponível em: https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/313/1/Jacilene_e%20Nazar%c3%a9_001312. Acesso em: 18 abri. 2021

EUFRÁSIO, P. *et al.* Recomendações em HPV Masculino da Sociedade Portuguesa de Andrologia, Medicina Sexual e Reprodução: Prevenção. **Revista Internacional de Andrologia**, v.19, n.3, p.187-194, 2021. Disponível em: <https://www.elsevier.es/es-revista-revista-internacional-andrologia-262-articulo-recomendacoes-em-hpv-masculino-da-S1698031X20300285> Acesso em: 05 nov.2021.

FERREIRA, E.A.; *et al.* O Conhecimento de Adolescentes Escolares sobre os Métodos Contraceptivos: Desafios. **Revista Online de Pesquisa**, v.12, p.1316-1321, jan./dez., 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1128997>. Acesso em: 15 28 abri. 2021.

GREEN M.C.; *et al.* Câncer de colo uterino em idosas: revisão de literatura, **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n.52, v.52 suple, p.52 , 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3589>. Acesso em: 25 abri. 2021.

GU, C.A.N. *et al.* Explorando a percepção das mulheres chinesas sobre o risco de câncer cervical, visto que afeta o comportamento de triagem, enfermagem de câncer: v.40, ed.4, p.17-25, 2017.

GONÇALVES, T.F.P.; *et al.* Reflexões sobre o papel do enfermeiro e as ações da saúde pública na prevenção do câncer do colo do útero. **J Nurs UFPE online**, v.10, n.6, p.2214-2222, 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Dados do município de Icó. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/ico.html>. (Acesso em: 06 mai. 2021).

LOPES, V.A.S.; RIBEIRO, J.M.; Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura, **Ciência e Saúde Coletiva**, n.24, v.9, p.3431-3442, set, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1019675>. Acesso em: 25 abri. 2021.

LEAVELL, H.R.; CLARK, G. **Medicina Preventiva**, Editora MCGra-Whill do Brasil, Ltda. São Paulo/ Rio de Janeiro, p. 01-744, 1977.

LUCHETI, J.C.; FONSECA, M.R.C.C.; TRALDI, M.C.; Vulnerabilidade social e autocuidado relacionado à prevenção do câncer de mama e de colo uterino. **Revista família, ciclos de vida e saúde no contexto social**. v.5, n.04, Campinas, Brasil, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4979/497950109002/html/> Acesso em: 03 nov. 2021.

LION, E.A.V.; Tabagismo e saúde feminina. **ACT Promoção da saúde**. n.1, v.1, p.01-12, Rio de Janeiro, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Instituto Nacional de Câncer (INCA) 2020, Disponível: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-uterio> (Acesso em: 29 de Março de 2021)

MOREIRA, A.P.L.; CARVALHO, A.T. Tendência de realização da Citologia Oncótica e Fatores Associados em Mulheres de 25 a 64 anos, **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, João Pessoa-PB, v.24, n.1, p.17-19,2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/article/view/46938/29827>. Acesso em: 01 abri. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Instituto Nacional de Câncer (INCA) 2020, Disponível: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/livro-abc-5-edicao.pdf> Acesso em: 10 Abri.2021.

MACIEL, L.M.A.; *et al.* A importância do exame Papanicolau realizado pelo enfermeiro para o diagnóstico do câncer no colo uterino, **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, Brasília-DF v.3, n.1, p.88-89, 2020.

MELO, W.A.; *et al.* Fatores associados a alterações do exame citopatológico cérvico-uterino no Sul do Brasil, **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant**, v.17, n.4, Maringá, p.645-652, nov, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v17n4/pt_1519-3829-rbsmi-17-04-0637.pdf. Acesso em: 17 Abri. 2021.

MARTELLETTI, L.B.S.J.; *et al.* Avaliação da adesão ao autocuidado em mulheres submetidas à braquiterapia, **Revista de Enfermagem**, Centro-Oeste Mineiro, v.10, p.01-08, 2020. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3883/2520>. Acesso em: 05 mai. 2021.

MELOTTI, J.; et al. A PNAISM e a Rede Cegonha como Políticas Públicas, I seminário de políticas públicas e sociais: tendências e desafios frente à conjuntura RS, brasileira, p. 01-02, jun, 2018. Disponível em: <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/SEPPS/article/view/7849/5438>. Acesso em: 03 mai. 2021

MARCONI, N.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de Metodologia do Trabalho Científico**, ed.5°, São Paulo-SP, Editora Atlas S.A,p.17-311 2003.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**, ed.3°, São Paulo-SP, Editora Atlas, 2001.

MENDES, C.R.A. Atenção à Saúde da Mulher na Atenção Básica: Potencialidades e Limites, **Cienc. Biol. Agrar. Saúde**, v.20, n.2, p.65-72,Agos, 2016. Disponível em: <https://revista.pgskroton.com/index.php/ensaioeciencia/article/view/4044>. Acesso em: 03 mai.2021

MARCELINO, A.B.; *et al.* Câncer de colo uterino associado a fatores de risco ocupacional, **Rev Bras Med Trab**, n.1, v.18, 2020. Disponível em: <https://www.rbmt.org.br/details/1516/pt-BR/cancer-de-colo-uterino-associado-a-fatores-de-risco-ocupacional->. Acesso em: 25 abri. 2021.

MARQUES, T.S.; *et al.* HPV e a prevenção do câncer de colo de útero em Porto Seguro- BA. **Revista de Saúde Dom Alberto**. v.3, n.2, p.48-62, Santa Cruz do Sul, dez, 2018. Disponível em: <http://revista.domalberto.edu.br/index.php/revistadesaudedomalberto/article/view/56/43> Acesso em: 02 nov.2021.

PAIM, J.S. Sistema Único de Saúde (SUS) aos 30 anos, **Ciência e Saúde Coletiva I**, Salvador –BA, n.23, v.6, p. 1724-1728, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v23n6/1413-8123-csc-23-06-1723.pdf>. Acesso em: 03 mai. 2021

PEREIRA, A.F.; *et al.* Educação em Saúde para a criança/jovem/família: necessidades formativas dos enfermeiros, **Rev baiana enferm**, n.1, v.1, 2020. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/rbaen/v34/0102-5430-rbaen-34-e35273.pdf>. Acesso em: 25 abri. 2021

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E.C.; **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**, ed.2°, Novo Hamburgo-RS, Editora Feevale, 2013.

RODRIGUES, C.; *et al.* A reabilitação da pessoa com doença oncológica: enquadramento da atuação do enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação, **Millenium**, Vila Real-Portugal, n.5, 2ed, p.219-224,2020. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/19643>. Acesso em: 25 mar. 2021

RODRIGUES, V.A. *et al.* Fatores de risco para o câncer do colo do útero em acadêmicas de enfermagem. **Brazilian journal of development**, n.5, v.9, p.14881- 14894, Curitiba, 2019.

Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/3178/3077>
Acesso em: 02 nov 2021.

SANTOS, J.D.F ; *et al.* O papel do enfermeiro na prevenção do câncer do colo uterino, **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, Brasília-DF, v.1, n.1, p.35, 2020.

SARTORI, A.C.; et al. **Cuidado integral a saúde da mulher**, 1ºed, Porto Alegre, Mirela Favaretto, 2019.

SANTOS, B.P. Perfil epidemiológico e ginecológico de mulheres atendidas em uma unidade de saúde da família no interior da Paraíba e os fatores de risco para o câncer do colo do útero, 64f, Monografia, Cuité-PB, Ago, 2017. Disponível em:
<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/7696/1/BRENA%20PANIKE%20SANTOS%20-%20TCC%20ENFERMAGEM%202017.pdf> . Acesso em: 24 mar. 2021

SILVA, P.M.C.; *et al.* Conhecimento e atitudes sobre o Papilomavírus humano e a vacinação, **Esc Anna Nery**, Recife-PE, v.1, n.1, p.01-07, 2018. Disponível em:
https://www.scielo.br/pdf/ean/v22n2/pt_1414-8145-ean-22-02-e20170390.pdf. Acesso em: 20 abri. 2021.

SOUZA, G.C.; *et al.* Atuação da fisioterapia uroginecológica na estenose vaginal pós tratamento de câncer de colo de útero com radioterapia: revisão de literatura, Santa Fé do Sul-SP, **Educação, Ciência e Tecnologia**, v.10, n,10,p.01-08, nov, 2019. Disponível em:
<https://seer.unifunec.edu.br/index.php/forum/article/view/4300/3378>. Acesso em: 27 abri. 2021

SANTANA, T.D.B.; *et al.* Avanços e desafios da concretização da Política Nacional da Mulher: uma revisão de literatura, **Rev. Aten. Saúde**, São Caetano do Sul, v. 17, n. 61, p. 135-141, jul. /Set, 2019. Disponível em:
https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/6012/pdf. Acesso em: 05 mai. 2021

SILVA, A.B.; *et al.* Prevenção do câncer cervicouterino: uma ação Realizada pelos enfermeiros da estratégia saúde da Família? **Revista Ciência Plural**, v.3, n.2, p. 99-114, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/12926/8993>. Acesso: 25. Abri 2021.

SANTANA, A.R.S.; *et al.* A atuação do enfermeiro na estratégia de saúde da Família para prevenção do câncer de colo uterino, **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, n.2, v.3, p.10-15, 2020. Disponível em:
<https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/100/92>. Acesso em: 17 mai. 2021.

SOUZA, M.E.A.; *et al.* Diversidade e equidade nas políticas para mulheres, **Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos**, Bauru, v. 7, n. 2, p. 285-315, jul./dez., 2019.

Disponível em: <https://www3.faac.unesp.br/ridh/index.php/ridh/article/view/680/307>. Acesso em: 25 mai.2021.

SEVERINO, S.A. **Metodologia do Trabalho Científico**, ed.23^o, São Paulo, Cortez Editora, 2007.

SILVA, N. N. **Amostragem probabilística**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2001.

SILVA, R. T; et al.; Contraceptivos orais e hábito tabagista são fatores risco para lesões percussoras do câncer do colo uterino? In: III Congresso de Pesquisa e Extensão da Faculdade da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, p. 1274-1288, 2015. Disponível em: <http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao/article/view/1699/1505> Acesso em: 01 nov 2021.

SENA, L.X.; SOUZA, N.A.; GRADELLA, D.B.T. Conhecimento, atitude e prática do exame Papanicolau por mulheres do norte do espírito santo. **Centro Científico Conhecer**, v.15, n.27, p.102-112, 2018. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2018a/sau/conhecimento.pdf> Acesso em: 06 nov. 2021.

SILVA, R.G.; *et al.* Teste de Papanicolau: realização e conhecimento de acadêmicas de enfermagem. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, Santa Cruz do Sul, v. 9, n. 1, fev. 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5704/570463757015/570463757015.pdf> Acesso em: 07 nov. 2021

SILVA, J.A.J, et al. O conhecimento dos discentes de enfermagem acerca do câncer de colo do útero. **Revista de enfermagem da UFSM**. v.11, n.7 p.1-18, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/Yan%20Dantas/Downloads/41938-274011-1-PB.pdf> Acesso em: 07 nov.2021.

SANCHES T.T. Evolução do sistema público de saúde no Brasil frente ao estágio atual da prevenção do câncer de colo uterino em mulheres jovens e adolescentes. **Rev. Fac. Med.** n.65, v.1, p.115-20. 2017. Disponível em: <Portal de Revistas UN. DOI: 10.15446/revfacmed.v65n1.56855> ([crossref.org](https://doi.org/10.15446/revfacmed.v65n1.56855)) Acesso em: 31 out. 2021.

TORTORA, G.J.; DERRICKSON, B. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**, 14^oed, Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2016.

TERTULIANO, B.; LOURO, N.K. Vacina contra HPV: a cura do câncer de colo uterino?, *ACTA MEDICA*, v.39, n.2, p.478-484, 2018. Disponível em: <https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/periodicos/acta-medica/assets/edicoes/2018-2/arquivos/pdf/44.pdf>. Acesso em: 24 abri. 2021

TALLON, B.; MONTEIRO, D.; SOARES, L.; RODRIGUES, N.; FLÁVIO, M.; Tendências de mortalidade por câncer de colo no Brasil em 5 anos (2012-2016). **Saúde debate**, n.125, v.44, p.362-371, abr/jun, Rio de Janeiro, 2020.

UCHIMURA N.S. *et al.* Influência do uso de anticoncepcionais hormonais orais sobre o número de células de Langerhans em mulheres com captura híbrida negativa para papilomavírus humano. **Revista Brasileira Ginecologia Obstetrícia**. v.27, n.12, dez, 2005.

VERZARO, P.M.; SARDINHA, A.H.L.; Caracterização sociodemográfica e clínica de idosas com câncer do colo do útero. **Revista. Salud. Pública**, v.20, n.6, p.718-724, dezembro, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rsap/2018.v20n6/718-724/pt> Acesso em: 03 nov. 2021

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

1. Idade ?	
2. Qual semestre está cursando?	1° () 2° () 3° () 4° () 5° () 6° () 7° () 8° () 9° () 10° ()
3. Ocupação atual:	<input type="checkbox"/> . Somente estuda <input type="checkbox"/> . Estuda e trabalha formalmente <input type="checkbox"/> . Estuda e trabalha informalmente <input type="checkbox"/> . Outras...
4. Qual é sua renda pessoal mensal?	<input type="checkbox"/> . 0 a 1 salário mínimo <input type="checkbox"/> . De 1 a 2 salários mínimos <input type="checkbox"/> . Acima de 2 salários mínimos <input type="checkbox"/> . Não possui renda
5. Estado civil	<input type="checkbox"/> . Solteira <input type="checkbox"/> . União estável <input type="checkbox"/> . Casada <input type="checkbox"/> . Divorciada <input type="checkbox"/> . Viúva
6. Você sabe o que é o câncer do colo do útero?	<input type="checkbox"/> . Sim <input type="checkbox"/> . Não
7. Como você adquiriu conhecimento sobre o câncer do colo do útero ?	<input type="checkbox"/> . Na faculdade <input type="checkbox"/> . No campo de estágio <input type="checkbox"/> . No trabalho <input type="checkbox"/> . Palestras/ Internet <input type="checkbox"/> . Por algum familiar <input type="checkbox"/> . Ensino fundamental <input type="checkbox"/> . Curso técnico em enfermagem <input type="checkbox"/> . Outros...
- Caso sinta-se confortável, responda as perguntas a seguir:	
8. É tabagista?	<input type="checkbox"/> . Sim <input type="checkbox"/> . Não

<p>9. Quantos parceiros você possuiu nos últimos 6 meses?</p>	<p><input type="checkbox"/> . 1 <input type="checkbox"/> . 2 <input type="checkbox"/> . 3 <input type="checkbox"/> . 4 <input type="checkbox"/> . Mais de 5 <input type="checkbox"/> . Nenhum</p>
<p>10. Você faz uso de preservativo na relação sexual?</p>	<p><input type="checkbox"/> . Sim <input type="checkbox"/> . Não</p>
<p>11. Você tem ou teve histórico de alguma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) ?</p>	<p><input type="checkbox"/> . Sim <input type="checkbox"/> . Não</p>
<p>12. Se sim, qual?</p>	<p><input type="checkbox"/> . Sífilis <input type="checkbox"/> . Hpv <input type="checkbox"/> . Herpes <input type="checkbox"/> . Gonorreia <input type="checkbox"/> . Tricomoníase <input type="checkbox"/> . Outras...</p>
<p>13. Realizou tratamento?</p>	<p><input type="checkbox"/> . Sim <input type="checkbox"/> . Não</p>
<p>14. Você utiliza algum método contraceptivo?</p>	<p><input type="checkbox"/> . Sim <input type="checkbox"/> . Não</p>
<p>15. Se sim, quais?</p>	<p><input type="checkbox"/> . Anticoncepcional injetável trimestral <input type="checkbox"/> . Anticoncepcional injetável mensal <input type="checkbox"/> . Preservativo <input type="checkbox"/> . Pílula oral <input type="checkbox"/> . Pílula do dia seguinte <input type="checkbox"/> . Implante <input type="checkbox"/> . DIU <input type="checkbox"/> . Laqueadura <input type="checkbox"/> . Outras...</p>

16. Você já foi vacinada contra o Vírus HPV?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
17. Você costuma realizar o exame de prevenção? Se sim, com qual frequência?	<input type="checkbox"/> Sim, a cada 2 anos <input type="checkbox"/> Sim a cada 1 ano <input type="checkbox"/> Sim a cada 5 anos <input type="checkbox"/> Não realizo o exame de prevenção
18. Qual a sua opinião sobre o momento certo para a realização do Exame Papanicolau?	<input type="checkbox"/> Antes da primeira relação sexual <input type="checkbox"/> Após a primeira relação sexual <input type="checkbox"/> Quando apresento algum sintoma diferente <input type="checkbox"/> Não existe momento correto
19. Caso nunca tenha feito o exame de prevenção por qual motivo não procura o serviço de saúde para realização do exame?	<input type="checkbox"/> Vergonha <input type="checkbox"/> Medo <input type="checkbox"/> Não tem acesso ao serviço de saúde <input type="checkbox"/> Não possui tempo para a realização <input type="checkbox"/> Nunca teve informações acerca do exame <input type="checkbox"/> Não sabia a necessidade desse exame
20. Alguma disciplina inclusa no curso de enfermagem contribuiu para a mudança em relação a prevenção do câncer do colo do útero?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
21. Se sim, qual?	<input type="checkbox"/> Saúde da Mulher <input type="checkbox"/> Saúde Coletiva II <input type="checkbox"/> Saúde do Adulto em Situações Clínicas <input type="checkbox"/> Oncologia <input type="checkbox"/> Semiologia I <input type="checkbox"/> Nenhuma

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezada Sra.

ROBERTA PEIXOTO VIEIRA, CPF de nº 026.655.923-98, docente do Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS está realizando a pesquisa intitulada “**CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: COMPORTAMENTO PREVENTIVO ENTRE AS ACADÊMICAS DO CURSO DE ENFERMAGEM**”, que tem como objetivo geral Analisar o comportamento preventivo entre acadêmicas do curso de enfermagem relacionado ao câncer do colo do útero.

Para isso, está desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: Apresentação do projeto para a coordenadora do curso de enfermagem da Universidade Vale do Salgado e assinatura do Termo de Anuência; apresentação dos objetivos e métodos da pesquisa as acadêmicas; apresentação do TCLE, Termo de Consentimento Pós-esclarecido; realização de questionário; verificação e registro dos dados; análise das informações e divulgação dos resultados.

Serão entrevistadas acadêmicas do curso enfermagem que atenderem aos critérios de inclusão: estarem adequadamente matriculadas no curso de Enfermagem do 1º ao 10º semestre no período de coleta de dados. Serão excluídas da pesquisa as acadêmicas menores de dezoito anos de idade.

A acadêmica será convidada a responder algumas perguntas sobre o tema proposto, por um questionário online, a resolução do questionário será realizada através da plataforma Google Forms, no qual, o link de acesso será enviado pelo WhatsApp aos grupos, a fim de que as participantes após a confirmação do TCLE, respondam as perguntas.

A pesquisa apresenta grau de riscos mínimos, estando relacionado ao vazamento de dados, vergonha e constrangimento por se tratar de um assunto particular ou por não compreender sobre o assunto. Para a minimização desses riscos o pesquisador irá disponibilizar o TCLE assegurando a confidencialidade e privacidade de informações do entrevistado, o questionário será composto por perguntas simples e de fácil resolução para que não ocasione dúvidas no decorrer da resolução.

Nos casos em que os procedimentos utilizados no estudo tragam algum desconforto, ou seja, detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, eu ROBERTA

PEIXOTO VIEIRA e IZABEL PEIXOTO DOS SANTOS seremos responsáveis pelo encaminhamento ao atendimento psicológico que prestará assistência específica mais indicada as participantes do estudo.

Mas os benefícios superam os riscos, pois os benefícios esperados são que por meio da divulgação dos resultados do estudo, beneficiará as participantes possibilitando na formação de conhecimentos para melhor compreender sobre o processo de promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como o fortalecimento para uma melhor prática preventiva individual e a aproximação a respeito do assunto abordado. Desse modo, colaborando de modo considerável na classe acadêmica com o intuito de enriquecer as bases de conhecimentos para novos projetos ou a continuidade de trabalhos científicos, tornando-o assim um modelo para pesquisas indispensável na formação profissional e no desenvolvimento científico básico

Toda informação que a Sra. nos fornece será utilizada somente para esta pesquisa. As respostas, os dados pessoais, e os dados coletados serão confidenciais e seu nome não aparecerá na entrevista, inclusive quando os dados forem apresentados.

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado a resolução do questionário. Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar a pesquisadora principal Roberta Peixoto Vieira ou o pesquisador auxiliar Izabel Peixoto dos Santos, na Rua Monsenhor Frota, 609, Centro, Icó-CE, CEP: 63.430-000, em horário comercial por meio do telefone (88) 35619200. Ou sobre seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa - CEP da Universidade Leão Sampaio localizado na Avenida Leão Sampaio, km 3, no bairro lagoa Seca, Juazeiro do Norte - CE, CEP: 63.180-000, atendendo também por meio do telefone (88) 2101-1033. Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido recebendo uma cópia dos mesmos.

Icó - CE, _____ de _____ 2021.

Roberta Peixoto Vieira (Orientador e pesquisador do estudo)

Izabel Peixoto dos Santos (Pesquisador auxiliar)

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS- ESCLARECIDO**TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO**

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu

_____, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF)

número _____, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores.

Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente da pesquisa “**CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: COMPORTAMENTO PREVENTIVO ENTRE AS ACADÊMICAS DO CURSO DE ENFERMAGEM**”, assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

_____ de _____ de _____.

Assinatura do participante ou Representante legal



Impressão dactiloscópica

Assinatura do Pesquisador

ANEXOS

ANEXO A- DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO – UNiVS
BACHARELADO EM ENFERMAGEM
CNPJ: 03.338.261.0001/95

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA

Eu, Kerma Márcia de Freitas
RG 97005011577, CPF 826451083-34, coordenadora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado, declaro ter lido o projeto intitulado como "CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: COMPORTAMENTO PREVENTIVO ENTRE AS ACADEMICAS DO CURSO D ENFERMAGEM" de responsabilidade dos pesquisadores Roberta Peixoto Vieira, portador do RG: 2003099084843 e CPF: 026.655.923-98, docente do Centro Universitário Vale do Salgado e da orientanda Izabel Peixoto dos Santos do RG: 20086665094 e CPF: 073.632.323-69, que uma vez apresentado a esta instituição o parecer de aprovação do CEP do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), autorizaremos a realização deste projeto no **CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO** localizado no município de Icó-Ceará, tendo em vista conhecer e fazer cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/12. Declaramos ainda que esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa, nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia e tal segurança e bem-estar.

Icó- Ceará, 01 de Julho de 2021

Assinatura

Kerma Márcia de Freitas
COORDENADORA DE ENFERMAGEM
CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO

ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: comportamento preventivo entre acadêmicas do curso de enfermagem

Pesquisador: ROBERTA PEIXOTO VIEIRA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 49651821.7.0000.5048

Instituição Proponente: TCC EDUCACAO, CIENCIA E CULTURA LTDA - EPP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.943.932

Apresentação do Projeto:

CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: comportamento preventivo entre acadêmicas do curso de enfermagem

O câncer do colo do útero (CCU) também chamado de câncer cervical, é uma neoplasia maligna de desenvolvimento progressivo, causando alterações intraepiteliais, o interesse pelo objeto desse se deu no decorrer do estágio da disciplina de Saúde Coletiva II, onde a pesquisadora observou que adolescentes com idade entre 17 e 18 anos relatavam início da vida sexual precoce, muitas sem uso de preservativos, outros métodos contraceptivos e diversidade de parceiros, possui relevância acadêmica pois propõe uma fonte de dados que potencializa a produção científica nesse campo temático. Analisar o comportamento preventivo entre acadêmicas do curso de enfermagem

relacionado ao Câncer do colo do útero. Trata-se de um estudo de caráter exploratório, descritivo, de abordagem quantitativa. A pesquisa será realizada no município de Icó- ce, o local de realização do estudo será no Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS), o estudo

será realizado com acadêmicas do curso de graduação de enfermagem que estejam cursando do 1º ao 10º semestre nos turnos manhã e noite, justifica-se essa escolha considerando que as mesmas tiveram experiência com bases teóricas em sala de aula, no campo de estágio, campo profissional, e conhecimento empírico o que as possibilitam maior proximidade com o tema tratado. O critério de inclusão remete as alunas estarem adequadamente matriculadas no curso de

Endereço: Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n

Bairro: Planalto

CEP: 63.010-970

UF: CE

Município: JUAZEIRO DO NORTE

Telefone: (88)2101-1033

Fax: (88)2101-1033

E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO



Continuação do Parecer: 4.943.932

Enfermagem do 1º ao 10º semestre no período de coleta de dados, serão excluídas da pesquisa as acadêmicas menores de dezoito anos de idade. Nesta pesquisa será utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário online de modo estruturado, composto por perguntas objetivas e próprias direcionada ao o perfil sócio demográfico das participantes, com propósito de analisar sobre o comportamento preventivo em relação ao câncer de colo do útero. Os dados obtidos do questionário online, serão organizados e analisados por meio do programa de Software IBM SPSS Statistics Base versão 22.0 e lançados em forma de tabelas e gráficos possibilitando uma melhor compreensão e discussão dos resultados da amostra. Os resultados serão discutidos por meio da literatura acerca da temática.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO GERAL

Analisar o comportamento preventivo entre acadêmicas do curso de enfermagem relacionado ao Câncer do colo do útero.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar o perfil sócio demográfico das acadêmicas do curso de enfermagem.
- Averiguar o conhecimento das acadêmicas de enfermagem quanto à prevenção do câncer de colo de útero.
- Verificar os principais métodos preventivos utilizados pelas acadêmicas de enfermagem em relação ao câncer de colo do útero.
- Analisar se o ensino na graduação de enfermagem favorece a adoção dos comportamentos preventivos pelas acadêmicas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos

A pesquisa apresenta riscos mínimos, estando relacionado ao vazamento de dados, vergonha ou constrangimento por se tratar de um assunto particular ou por não compreender sobre o assunto. Para a minimização desses riscos a pesquisadora irá disponibilizar o TCLE assegurando a confidencialidade e privacidade de informações das entrevistadas, e garantia do anonimato, o questionário será composto por perguntas simples e de fácil resolução para que não ocasione

Endereço: Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n
Bairro: Planalto **CEP:** 63.010-970
UF: CE **Município:** JUAZEIRO DO NORTE
Telefone: (88)2101-1033 **Fax:** (88)2101-1033 **E-mail:** cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO



Continuação do Parecer: 4.943.032

dúvidas no decorrer da resolução. Nos casos em que os procedimentos utilizados no estudo tragam algum desconforto, ou seja, detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, as pesquisadoras serão responsáveis pelo encaminhamento ao atendimento psicológico que prestará assistência específica mais indicada as participantes do estudo.

Benefícios

A pesquisa beneficiará as participantes possibilitando na formação de conhecimentos para melhor compreender sobre o processo de promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como o fortalecimento para uma melhor prática preventiva individual e a aproximação a respeito do assunto abordado. Desse modo, colaborando de modo considerável na classe acadêmica com o intuito de enriquecer as bases de conhecimentos para novos projetos ou a continuidade de trabalhos científicos, tornando-o assim um modelo para pesquisas indispensável na formação profissional e no desenvolvimento científico básico.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante pois analisará o comportamento preventivo entre acadêmicas do curso de enfermagem relacionado ao Câncer do colo do útero.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Projeto: OK

PB: OK

TCLE e TCPE: OK

Anuência: OK

Cronograma: OK

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1792274.pdf	14/07/2021 08:51:38		Aceito

Endereço: Av. Maria Lúcia Leite Pereira, s/n
 Bairro: Planalto CEP: 63.010-970
 UF: CE Município: JUAZEIRO DO NORTE
 Telefone: (88)2101-1033 Fax: (88)2101-1033 E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO**



Continuação do Parecer: 4.943.932

Outros	ANUENCIA.pdf	14/07/2021 08:51:11	ROBERTA PEIXOTO VIEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_E_POS_ESCLARECIDO.docx	14/07/2021 08:50:49	ROBERTA PEIXOTO VIEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.docx	14/07/2021 08:50:36	ROBERTA PEIXOTO VIEIRA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.docx	14/07/2021 08:50:23	ROBERTA PEIXOTO VIEIRA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	14/07/2021 08:49:37	ROBERTA PEIXOTO VIEIRA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	14/07/2021 08:49:05	ROBERTA PEIXOTO VIEIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JUAZEIRO DO NORTE, 31 de Agosto de 2021

Assinado por:
CICERO MAGÉRBIO GOMES TORRES
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n
Bairro: Planalto **CEP:** 63.010-970
UF: CE **Município:** JUAZEIRO DO NORTE
Telefone: (88)2101-1033 **Fax:** (88)2101-1033 **E-mail:** cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br